

30

DIAS
DIAS
DIAS

EM OEIRAS

30 DIAS PROPRIEDADE DO MUNICIPIO DE OEIRAS DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ENTREVISTA
**MIA
COUTO**
CONTO
ORIGINAL
A CIDADE SEM NOME

DESTAQUE

BIENAL
INTERNACIONAL
POESIA DE
OEIRAS

16 → 21 NOV

PARQUE DOS POETAS

EXPOSIÇÃO

**DESAFIANDO
LIBERDADE
40 ANOS** DE
DESPORTO

CENTRO CULTURAL
PALÁCIO DO EGÍPTO

224 NOZ ↘
DEZ
2021



OEIRAS
VALLEY

ROTEIRO
CULTURAL

FESTA DE S. MARTINHO

11 NOV_11H - 22H
CENTRO HISTÓRICO DE OEIRAS

13 NOV_11H - 22H
PARQUE ANJOS. ALGÉS

animação musical e workshops temáticos
inauguração iluminação de Natal - 11 NOV às 18H

OEIRAS  VALLEY

MUNICÍPIO OEIRAS

20

CONTO ORIGINAL
A CIDADE SEM NOME
MIA COUTO



02

DESTAQUE

08

ENTREVISTA

20

CONTO

34

BOA VIDA

36

IN PATRIMÓNIO

38

OS NOSSOS SABORES

40

LEITURAS

49

DIÁLOGOS

51

MÚSICA

57

TEATRO

59

CIRCO

60

EXPOSIÇÕES

64

CINEMA

66

ROTEIRINHO

71

CURSOS

77

CIÊNCIA

80

DESPORTO

82

PASSEAR

85

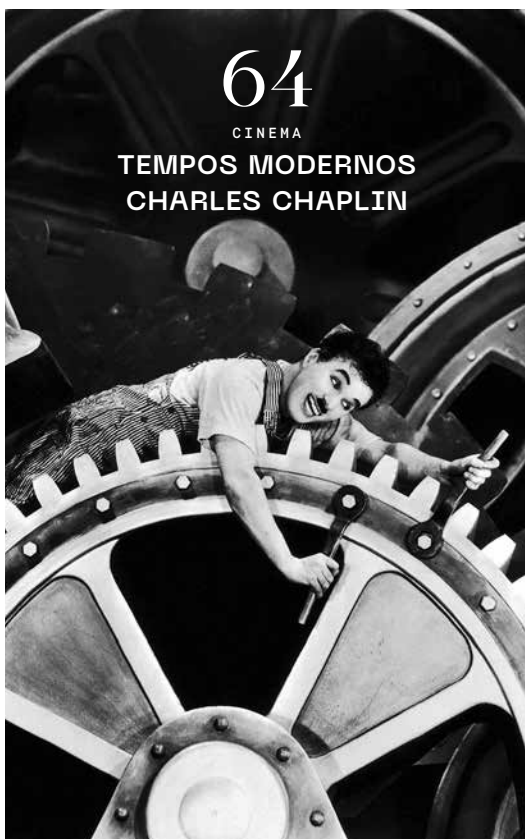
E AINDA

86

DIRETÓRIO

88

ANTEVISÃO



64

CINEMA

TEMPOS MODERNOS
CHARLES CHAPLIN

POR MOTIVOS DE FORÇA MAIOR E DEVIDO ÀS CIRCUNSTÂNCIAS ACTUAIS, HÁ ACTIVIDADES QUE PODEM SER REAGENDADAS. VERIFIQUE, ATRAVÉS DOS CONTACTOS INERENTES À ACTIVIDADE EM CAUSA, SE SE IRÁ REALIZAR OU NÃO. LAMENTAMOS, DESDE JÁ, TODO E QUALQUER TRANSTORNO QUE PODEMOS CAUSAR.

bienal internacional de poesia de oeiras

PODER E DEMOCRACIA

TUDO É POESIA!

A Bienal de Poesia de Oeiras trata da obra poética, nas suas mais variadas formas: da tradição popular à produção erudita, da transmissão oral à editada em papel, da palavra cantada à palavra filmada.

A edição de 2021 da Bienal vai explorar a dinâmica entre “Poder e Democracia” e conta com **MAIS DE 100 CONVIDADOS, ORIUNDOS DE 3 CONTINENTES**. Surpreenda-se com um festival único em Portugal e que se insere na candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura 2027.

EM PERMANÊNCIA NO TEMPLO DA POESIA

EXPOSIÇÃO «O POEMA ESCONDIDO»

Instalação de videopoesia de retrospectiva e homenagem a Tom Konyves
Instalação Poesia e novas tecnologias

VENDA DE LIVROS

16 A 19 NOVEMBRO → 18H00 ÀS 23H00

20 NOVEMBRO → 14H00 ÀS 23H00

21 NOVEMBRO → 14H00 ÀS 20H00



16

21

NOV

PARQUE DOS POETAS
TEMPLO DA POESIA

16

NOVEMBRO → TERÇA

**SESSÃO INAUGURAL:
«O QUE É UMA CAPITAL
DA POESIA»****CONVIDADOS: ANTÔNIO CARLOS
SECCHIN (POR VIDEOCONFERÊNCIA),
JOÃO BONIFÁCIO SERRA
E JORGE BARRETO XAVIER
MODERAÇÃO: HÉLDER GOMES**

21H00 → AUDITÓRIO

**CONVERSA-CONCERTO
CONVIDADO: NANDO REIS
MODERAÇÃO: TITO COUTO**

22H00 → AUDITÓRIO



Nando Reis ©Jorge Bispo

17

NOVEMBRO → QUARTA

**«POESIA, PODER E
DEMOCRACIA, POR MARIO
VARGAS LLOSA»****CONVIDADO: MARIO VARGAS LLOSA
(POR VIDEOCONFERÊNCIA)
MODERAÇÃO: MARIA JOÃO COSTA**16H00 → AUDITÓRIO
Sessão exclusiva para
alunos do Município**MASTERCLASS WISŁAWA
SZYMBORSKA: FIM E COMEÇO****CONVIDADO: MICHAL RUSINEK
21H00 → AUDITÓRIO**

A sessão decorrerá em inglês

CONVERSA-CONCERTO**CONVIDADA: SIMONE DE OLIVEIRA
MODERAÇÃO: TITO COUTO**

22H00 → AUDITÓRIO

**UPSIDE DOWN POETRY «CADA
SOM COMO UM GRITO»****CONVIDADOS: ORFEU REBELDE
22H00 → EDIFÍCIO ATRIUM**

Mario Vargas Llosa ©Neusa Ayres



Simone de Oliveira ©Alfredo Matos

18

NOVEMBRO → QUINTA

WORKSHOP

«NA INTIMIDADE DO POEMA»

CONVIDADA: SONIA BARBA

19H00

NIRVANA STUDIOS

MASTERCLASS «POESIA COMO INSTRUMENTO DE RELAÇÃO»

CONVIDADO: JORGE VALDÉS DÍAZ-VÉLEZ

21H00 → AUDITÓRIO

A sessão decorrerá em espanhol

CONVERSA-CONCERTO

CONVIDADO: MIGUEL ARAÚJO

MODERAÇÃO: TITO COUTO

22H00 → AUDITÓRIO



Miguel Araújo @Paulo Bico

Nina Rizzi @Mariana Botelho



19

NOVEMBRO → SEXTA

REVOLUÇÕES POÉTICAS

«A POESIA AO PODER»

CONVIDADA: NINA RIZZI

MODERAÇÃO: A DEFINIR

21H00 → AUDITÓRIO

CONVERSA-CONCERTO

CONVIDADO: SAMUEL ÚRIA

MODERAÇÃO: TITO COUTO

22H00 → AUDITÓRIO

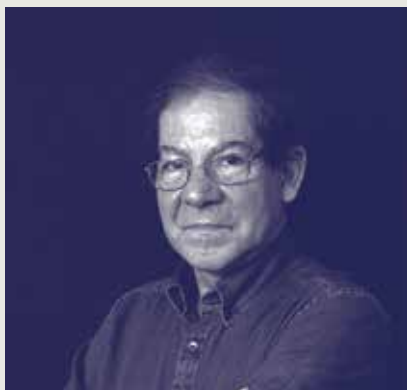


Samuel Úria @Joana Linda

ESPETÁCULO «THE POETRY BROTHEL»

CONVIDADOS: THE POETRY BROTHEL

22H00 → NIRVANA STUDIOS



Nuno Júdice @Pascual Borzelli Iglesias



20

NOVEMBRO → SÁBADO

**MESA DE DEBATE «POESIA
NÃO É ORNAMENTO, É UM
PODER SIMBÓLICO»**

**CONVIDADOS: ÁLVARO GUILLAMA,
NUNO JÚDICE E RAFAEL
COURTOISIE**

MODERAÇÃO: A DEFINIR.

15H00 → AUDITÓRIO
Parte da sessão decorrerá
em espanhol



Rafael Courtoisie @DR



**LANÇAMENTO DE «MEMÓRIAS,
APARIÇÕES, ARRITMIAS», DE
YARA NAKAHANDA MONTEIRO**

**CONVIDADA: YARA NAKAHANDA
MONTEIRO**

APRESENTAÇÃO: A DEFINIR.

15H45 → SALA CAMÕES

NOVEMBRO → SÁBADO

**MESA DE DEBATE «A POESIA
METE MEDO»**

**CONVIDADOS: ANTÓNIO CARLOS
CORTEZ, ELISA LUCINDA
E AMÁLIA BAUTISTA**

MODERAÇÃO: MARIA

JOÃO COSTA

16H00 → AUDITÓRIO
Parte da sessão decorrerá
em espanhol



António Carlos Cortez @Isabel Barbas

20

NOVEMBRO → SÁBADO

ESPETÁCULO «POESIA DO AVESSO»

CONVIDADOS: ELISA LUCINDA

17H00 → AUDITÓRIO

LANÇAMENTO DE NOVAS OFERTAS DE EMPREGO, DE EDERVAL FERNANDES

CONVIDADO: EDERVAL FERNANDES

APRESENTAÇÃO: JOÃO CONCHA

17H45 → SALA CAMÕES



Elisa Lucinda ©Jonathan Estrella

José Ramos-Horta ©DR



REVOLUÇÕES POÉTICAS «A JUSTIÇA FAZ-SE POR CONSTRUÇÃO NOSSA»

CONVIDADO: JOSÉ RAMOS-HORTA (POR VIDEOCONFERÊNCIA)

MODERAÇÃO: MARIA JOÃO COSTA

18H00 → AUDITÓRIO

MESA DE DEBATE «A POESIA E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL»

CONVIDADAS: AMARANTH BORSUK (POR VIDEOCONFERÊNCIA), ANA PAIVA E MARIA DO ROSÁRIO PEDREIRA

MODERAÇÃO: ANA DANIELA SOARES

19H00 → AUDITÓRIO

Parte da sessão decorrerá em inglês

UPSIDE DOWN POETRY «A VOZ HUMANA»

CONVIDADOS: PATRÍCIA ANDRADE E FERNANDO MATIAS

21H00 → EDIFÍCIO ATRIUM

UPSIDE DOWN POETRY «ATA SATURNA»

CONVIDADOS: CONFERÊNCIA INFERNO

22H30 → EDIFÍCIO ATRIUM

21

NOVEMBRO → DOMINGO

HOMENAGEM A TOM KONYVES

CONVIDADO: TOM KONYVES

MODERAÇÃO: A DEFINIR.

15H00 → AUDITÓRIO

A sessão decorrerá em inglês



Tom Konyves @DRI

UPSIDE DOWN POETRY «SERMÃO ÀS VESPAS»

CONVIDADOS: FERNANDO RIBEIRO E
MIGUEL FONSECA

15H00 → EDIFÍCIO ATRIUM



Frederico Lourenço @DR



APRESENTAÇÃO DO LIVRO «BUCÓLICAS»

CONVIDADO: FREDERICO LOURENÇO

APRESENTAÇÃO: FRANCISCO JOSÉ VIEGAS

16H00 → AUDITÓRIO

CONVERSA-CONCERTO

CONVIDADO: ANTÓNIO ZAMBUJO

MODERAÇÃO: TITO COUTO

17H00 → AUDITÓRIO



APRESENTAÇÃO:
A CANÇÃO DE PROTESTO
CONVIDADOS: CAPICUA, SÉRGIO GODINHO
E CONVIDADO(S) A DEFINIR
MODERAÇÃO: TITO COUTO
18H00 → AUDITÓRIO

António Zambujo @kenton Thatcher



A entrada é gratuita,
mediante reserva,
através do site, a partir
de 8 de Novembro.

INFORMAÇÕES

<https://bienaldepoesiadeoieiras.pt/>

mia couto

“Eu nunca
quis ser
poeta ou
escritor.
Aconteceu-me.”



Convidado para escrever um conto original para a Bienal Internacional de Poesia de Oeiras, Mia Couto esteve no Parque dos Poetas, onde nos falou sobre Moçambique, onde nasceu e onde vive, sobre a infância "infinitamente feliz", sobre o fascínio pela pujança da vida na floresta e de como isso o influenciou a ser biólogo, sobre como todos somos feitos de outros. Afirma que procura ser, mais que um escritor, "um tradutor de outras vidas". "Se eu for a voz desses outros todos que aparentemente vivem longe, no silêncio, eu fico feliz", disse-nos.

A calma e a tranquilidade que transmite são quase inebriantes. O tom de voz, o olhar, os gestos, tudo em Mia Couto parece protegido da velocidade do tempo. Talvez por isso assumo que, provavelmente, tem "uma boa voz para fazer dormir". Seguimos, pois, no embalo. Com Mia Couto.

“Procuro que isso que é a vida seja traduzido pelas várias vozes que há de dentro de mim. Fui para biologia um pouco por isso e sou escritor talvez por isso. Que eu seja simplesmente, mais que um escritor, um tradutor, de outras vidas. Vidas que estão longe, que estão distantes de nós, que não têm voz. Se eu for a voz desses outros todos que aparentemente vivem longe, no silêncio, eu fico feliz”.

SIGNIFICA ISTO QUE NÃO FALA POR SI, MAS POR OUTROS?

Também por mim. Porque dentro de mim existem todos esses outros - como dentro de todos nós. Às vezes temos medo de reconhecer essa multiplicidade de criaturas, de entidades que nos habitam e que somos nós mesmos.

Mesmo do ponto de vista mais comezinho, da própria biologia, somos feitos de outros, somos feitos de bactérias, de fungos, de vírus, toda essa mistura que tem milhões de anos está dentro de nós. E somos feitos daquilo que parece não vivo, os minerais, a água. Tudo isso está dentro de nós, nada nos é estranho. Nesse ponto de vista e do ponto de vista das criaturas humanas também. Quando comecei a escrever personagens femininas, por exemplo. Eu sou de uma geração em que ser homem era... uma profissão! Tinha de fazer aquilo todo o tempo, uma representação do que era ser homem. Não foi fácil, quando comecei a pensar que eu tinha de ser essas mulheres sobre as quais eu escrevia. Eu não podia escrever sobre elas, eu tinha que ser elas. Percebi que isso era resolvido pela ausência de medo. Eu tinha que não ter medo de aceitar que esse lado feminino, que essas mulheres, existiam dentro de mim. E não foi um exercício fácil, porque tenho essa geração, que pesa.

Então acho que o melhor de ser escritor é isso. Mas somos todos isso, não vale a pena os escritores pensarem que são mais, ou que são especiais. Não são.

SOMOS TODOS, SIM, MAS DEPOIS HÁ QUEM CONSIGA PÔR ISSO PARA FORA, FAZER CHEGAR ISSO AOS OUTROS...

Se calhar por uma incapacidade de ser outra coisa qualquer. Eu nunca quis ser poeta ou escritor. Aconteceu-me. Não foi uma coisa que eu tinha determinada na adolescência, “vou ser”. De repente, eu já era. Eu sou filho de um poeta, portanto a coisa aconteceu assim, como se fosse um deslizamento, uma coisa que de repente eu já estava lá, não foi o resultado de nenhuma decisão.

Eu queria ser médico, sim, queria ser psiquiatra. Isso sim, eu queria ser. Felizmente, a medicina fugiu de mim, para bem dos doentes e meu próprio. Ser biólogo, acho que também me aconteceu. A pujança da vida, naquele lugar onde eu nasci, na Beira, no centro de Moçambique... nós safamos um bocadinho da cidade e ali estava aquela grande floresta, com os animais todos, com os elefantes, com os leões, havia ali um apelo que era quase religioso, era uma espécie de lugar sagrado. O meu Pai era ateu e chegar ali era como entrar numa igreja, na igreja que me era facultada. Isso ficou como uma marca. Eu pensava que só podia ser eu, eu completo, se estivesse naquela partilha, naquela comunhão. Porque eu sentia-me muito, muito pequenino quando ia para esses lugares, mas sentia ao mesmo tempo que aquele era o meu tamanho certo, que fazia parte. Portanto, perdia essa fronteira que me separava do resto e essa diluição fazia-me muito feliz.



E QUIS SER PSQUIATRA?

Sim. A psicanálise era um enorme fascínio. E estudei medicina, fiz três anos. Mal cheguei à capital - só havia universidade em Maputo, na altura Lourenço Marques - fui logo visitar hospitais psiquiátricos. Estava doído por encontrar aquele universo, e foi um choque enorme. Eu romantizei aquele mundo. Os procedimentos, a psiquiatria, na altura, era muito violenta, era uma espécie de prisão, tratavam-se aquelas pessoas como se não fosse gente.

É POSSÍVEL QUE FAÇA MAIS PELA SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS QUE O LEEM DO QUE SE TIVESSE SIDO PSQUIATRA...

...

Tenho sempre dificuldade em pensar que o escritor ou o poeta merece esse elogio especial. Ontem, por exemplo, fui a um dentista e pensei assim: os dentistas fazem pelas pessoas uma coisa extraordinária. Um dente magoado, um dente que dói, de repente toma conta da nossa alma. E nunca ninguém pensou em fazer um prémio especial para os dentistas. Acho que há um desbalanço qualquer... A

arte é especial, sim, mas os artistas, não, acho que não.

Os escritores serem homenageados... merecerão, certamente, alguns, mas a literatura produzida é que tem de se manter viva, ser lida, fazer o seu serviço, tocar as pessoas.

Alguém, parece-me que o Ruy Belo, dizia que há mais poetas do que poemas. Porque o que fica muitas vezes de uma obra inteira são dois, três poemas, com exceção de casos muito particulares. Acho que o que vale é a poesia. E acho que muitas vezes a homenagem que se faz a um poeta não resulta automaticamente na homenagem à poesia. E é preciso que a poesia vá junto. No entanto, acho o Parque dos Poetas uma ideia fantástica, estou aqui homenageando esta homenagem. E estou muito feliz de estar aqui.

ARTISTAS ESTIVERAM NA GÊNESE DA IDEIA QUE LEVOU À CONSTRUÇÃO DO PARQUE DOS POETAS.

O QUE PENSA QUE SERIA DIFERENTE, NO GOVERNO DAS CIDADES, DOS PAÍSES, SE MAIS ARTISTAS, MAIS ESCRITORES, MAIS POETAS, ESTIVESSEM ENVOLVIDOS?

Tenho um grande desejo que isso aconteça, que um poeta seja presidente, esteja governando, mas ao mesmo tempo tenho medo que seja um completo desastre.

A governação da realidade, daquilo a que chamamos realidade, que às vezes é aquilo que a gente constrói como sendo uma coisa intocável e definitiva, no sentido de ser algo em que não podemos mexer, nem sonhar com outra coisa, acho que faz falta que haja poesia na governação dessa realidade, acho que faz falta pensar que este mundo pode ser outro.

Repare como a palavra ‘gerir’ foi invadindo tudo. Há dez, 15 anos, pensávamos que governar era planificar, sobretudo. O que quer dizer que era sonhar, era projetar no futuro.

Essa palavra, ‘planificar’, está quase morta. Hoje está substituída por ‘gestão’. A gente vai gerindo o quotidiano, o possível, o presente. E isso significa que a ideia de uma utopia qualquer, de um futuro que se sonha, que se imagina, está substituída por discursos efémeros, fragmentários.

A ideia de grandes planos foi substituída pela palavra ‘projetos’. Agora temos projetos, não temos planos, não temos políticas de longo prazo. Depois ficamos espantados com a China, vemos sempre a China como uma espécie de ameaça. Simplesmente a China tem plano, tem programas de longo prazo, e a maior parte de outros governos está a gerir coisas do imediato, pensando na eleição próxima, no que é preciso fazer para resolver o imediato.

Acho que a poesia podia introduzir, na governação, essa dimensão do que são as

pessoas, do quanto as pessoas pensam nos seus sonhos. Dos sonhos como uma coisa que não é impossível ou impraticável. Porque assim se mata qualquer hipótese ou qualquer desejo de sonhar. O desejo de sonhar é que é o importante.

Aprendemos a aceitar uma espécie de ditadura da realidade. A que nos digam que o mundo é assim ou que nós somos assim. Aprendemos a ser assim. Com a ideia do ADN, ou do caráter, ou do temperamento, qualquer coisa que está moldada, e aprendemos a ser assim. E quantas pessoas há dentro de nós, que querem ser outras coisas, têm outras irreverências, querem ter outras vidas, e de repente ficamos presos. Há uma coisa de que me lembro sempre: um poeta do Vietname, que chegou a ser presidente, e foi um bom presidente. Chamava-se Ho Chi Minh, ele esteve preso, numa prisão horrível, no tempo em que o Vietname era colónia francesa, e escreveu versos de amor delicadíssimos. Perguntaram-lhe, quando ele saiu, como é que tinha sido capaz de os escrever, num lugar tão horrível, sem referências, com essa dor, essa solidão, e ele respondeu: eu desvalorizei as paredes. E para mim isso ficou um lema. É desvalorizar as paredes. Não é tentar que elas sejam quebradas, é mais que isso. É fazer de conta que elas não existem.

Acho que a poesia tem uma espécie de convite ao desgoverno, mesmo.

No sentido de ser uma desobediência, mas construtiva. A poesia desobedece logo àquilo que é a linguagem comum, esta que nos ensinaram a usar para funcionarmos,

“Acho que faz falta
que haja poesia
na governação”

“O desejo de sonhar é que é o importante”

para gerirmos. A poesia sugere que há uma outra linguagem, a linguagem dos sonhos. Por exemplo, em Moçambique, a autorização para que a gente fale uma linguagem poética, está dada. Porque é uma outra cultura, que tem na oralidade a sua grande expressão. E as pessoas não lhes faz aflição nenhuma, porque faz parte dessa filosofia, se eu disser que esta noite eu fui uma árvore, ou fui um leão. Esta ideia de que eu posso migrar, posso viajar para outras categorias, para outros seres, está presente. Se eu disser isto, ninguém está a dizer ‘olha, este é um poeta’, ou ‘está aqui com uma coisa metafórica’. É assim. A realidade não nos prende tanto a essa lógica que aqui é muito cartesiana, muito mecanicista.

QUE BOM DEVE SER HABITAR UM LUGAR ONDE NÃO ESTAMOS TÃO PRESOS AO LITERAL...

Tem as suas coisas muito duras, da vida quotidiana, é um país pobre, que teve guerras, mas na verdade a maneira como as pessoas se entregam ao sofrimento é uma outra maneira. Provavelmente isso nasceu da distância que teve de se criar em relação ao sofrimento.

Uma coisa que eu vejo em Portugal, que é muito diferente de Moçambique – não tanto nas novas gerações, mas nas pessoas mais velhas: a tentação de falar de doenças, uma estratégia de excomungar, de fugir da doença, nomeando-a, chamando pelo nome.

Em Moçambique não, é diferente. Ninguém fala, são coisas que se contornam, não se fala disso, não se menciona a dor ou o sofrimento, porque se convocam os espíritos que vão gostar de estar ali presentes, nessa ferida.

Eu tomei essa lição para mim.

ANTES DESTA NOSSA ENCONTRO TIVE OPORTUNIDADE DE ASSISTIR AO DOCUMENTÁRIO ‘SOU AUTOR DO MEU NOME’ [DE SOLVEIG NORDLUND]. UMA DAS COISAS QUE ALI IMPRESSIONA É A FORMA CALOROSA COMO É RECONHECIDO E ABORDADO, NAS RUAS, PELOS MOÇAMBICANOS, QUASE COMO UMA POP STAR. COMO É QUE ISSO O FAZ SENTIR, COMO LIDA COM ESSA POPULARIDADE?

Bem e mal. Bem no sentido de que criei uma ilusão de uma aldeia. Mal no sentido de que tenho de conhecer as pessoas que me abordam tão bem como elas pensam que me conhecem a mim. Isso implica um tempo. Tenho de deixar que eu tenha tempo para que aquela pessoa, que surge do nada, é alguém que tem uma história.

O que ajuda, em Moçambique, é que é um universo de gente que vive principalmente da oralidade. E eu também vivo nessa oralidade, aprendi a viver nessa oralidade. No sentido de ter estórias para contar. Então é uma oportunidade absolutamente única.

E as pessoas veem no escritor – e não é só em mim, isto não acontece só comigo – alguém que é um mensageiro, alguém que tem um pé na oralidade e outro pé na escrita. As pessoas vão ter com o escritor e dizem ‘diz lá isto, para eles’, como se fosse um outro território, e transmitem recados. É muito bonito porque nos sentimos uma espécie de emissário, de representante, de pessoas que percebem que mais do que a fronteira política do seu país, há uma outra fronteira, entre os que têm voz, que se escreve, uma voz que tem existência formal, e essas outras pessoas que não chegam lá, que não passam essa fronteira.

E ASSUME, ESSE PAPEL DE MENSAGEIRO?

Assumo, primeiro por prazer, porque algumas dessas estórias são muito bonitas. Acho que é importante o mundo perceber o que é África. E quando digo África digo todos os outros territórios que foram sujeitos a um certo estereótipo, já se fala de África como se fosse uma coisa só, um país. Mesmo na nossa família, dos países de língua portuguesa, fala-se dos cinco, como se fossem uma coisa só. Há tantas diferenças entre a Guiné-Bissau, Angola e Moçambique, como há entre Portugal, França e a Alemanha, e nunca ninguém pensa em falar de Portugal, de França e da Alemanha como se fossem uma coisa só. Vocês não aceitariam isso.

Nós já somos vítimas dessa facilidade com que se olha para África. Mas a África são várias e aquela de que eu posso falar é Moçambique. E tem tantos Moçambiques dentro de um só país. O que eu acho que o conhecimento de África pode trazer é uma outra sabedoria, uma outra maneira de olhar o mundo.

COMO FUNCIONA PARA SI O PROCESSO DE CRIAR ESTÓRIAS, DE AS CONSTRUIR?

É um processo muito caótico. Ontem, por exemplo, fui a uma farmácia, em Lisboa, e vi uma senhora com uma certa idade, com um desses andarilhos para apoiar a locomoção, e ela nunca mais saía do lugar, havia uma fila de gente à espera. Era claro que esta pessoa estava ali porque buscava companhia, porque vivia numa grande solidão. Isto é, a farmácia não era só uma farmácia, um lugar onde se vendiam medicamentos, ela ia existir ali, ter alguém que a olhasse nos olhos e conversasse com ela. Abordei a senhora um bocadinho, porque me pareceu que... eu também queria. Eu também faço parte dessa solidão, fazemos todos. A solidão não é só daquela senhora. Desse pequeno encontro nasceu um conto. Mas não faço sempre assim. Não tem método. Aquela senhora, estava dentro de mim, a solidão que ela vivia, a necessidade absoluta de ter alguém com quem trocar esta coisa que a gente chama a palavra, mas que é a própria alma, estava dentro de mim. Nesse momento, quando esse outro alguém desperta isso em mim, afinal essa senhora já me habitava antes, converso com ela dentro de mim, a estória é ela que me dita.



VAMOS ATÉ À SUA INFÂNCIA, AO MOMENTO EM QUE ADOTOU PARA SI O NOME MIA E EM QUE OS SEUS PAIS ASSUMIRAM QUE TINHA DIREITO DE ENCONTRAR O SEU PRÓPRIO NOME. DE QUE FORMA É QUE ESSA EDUCAÇÃO MOLDOU O HOMEM QUE É HOJE, A PESSOA EM QUE SE TORNOU?

Bem, a história do nome que me é contada é esta: nós tínhamos uma grande varanda. As casas coloniais da Beira eram assim, eram bem estudadas, porque aquilo trazia uma espécie de transição entre o fora e o dentro que era muito bonita. A casa ainda existia na rua e a rua já começava a existir dentro da casa. Era um momento de transição de mundos. Ali a minha Mãe deixava restos de comida para os gatos, os gatos da rua, os vadios. Eles tiraram fotografias, várias, eu deitado com os gatos, a comer com os gatos, acho que eu pensava que era um deles, segundo a minha família dizia.

Num certo momento eu terei dito isso, terei proclamado mesmo, 'o meu nome é este, é Mia', por causa dos tais gatos.

Bom, todas as crianças dizem coisas extraordinárias, não era um caso especial. O que foi especial, realmente, foi que eles aceitaram isso, como se eu já tivesse essa competência, essa soberania, de me nomear, de me batizar. E sim, eles disseram 'ficas Mia'. Comecei a ficar Mia em casa, na família, no bairro, na escola.

No meu passaporte, no meu bilhete de identidade, eu sou outro, sou António Emílio de Leite Couto. A primeira vez que assumi um cargo, fui nomeado diretor de um jornal, no período pós-independência, pôs-se lá o nome 'diretor: António Couto'. No dia seguinte tinha o ministro da Informação e toda a gente a perguntar: mas quem é este? E mudou-se para Mia. Se chamarem António na rua, eu não sei quem é, não respondo.

Mas tenho um pudor imenso em riscar isso do meu nome. Acho que só teria de acrescentar, mais adicionar do que riscar. Acho que percebi só muito, muito tarde o quanto eles me criaram como uma pessoa no meio das pessoas. Como se eu tivesse que costurar sempre a minha identidade na dos outros. Os meus pais saíam de casa e demoravam imenso tempo a chegar ao outro lado da rua. Porque todas as pessoas que cruzavam o passeio, a estrada, eram para eles motivo para parar. Fosse quem fosse. Estou a falar no tempo colonial. É preciso lembrar estas coisas, não no sentido acusatório, mas para que não se esqueça. Os negros até aos anos 60 e poucos tinham um passe para estar dentro da cidade. Até às nove horas podiam estar, depois disso tinham de apresentar o passe, porque tinham de estar nas periferias da cidade, onde lhes competia estar. Um homem ou uma mulher negra que estivesse dentro da

“A poesia tem uma espécie de convite ao desgoverno”



cidade não era porque vivesse lá, era porque estava a fazer serviço ali.

Os meus pais, contra todas as expectativas dos vizinhos - não que os meus pais fossem os únicos - paravam e tinham um momento de conversa com toda a gente. Toda a gente era pessoa. No sentido de merecer esse momento.

Na escola, eu não era um bom aluno. Mas nunca os meus pais me cobraram por isso. Quando eu vinha da escola, o que eles perguntavam sobretudo era 'fizeste amigos? vens feliz da escola?', e isso era mais importante do que propriamente o desempenho.

Na altura nós achávamos aquilo um pouco estranho. Não percebíamos. E se calhar eles também não. Faziam isso porque eram assim, pronto.

Escrevi o meu último romance, O Mapeador de Ausências, à procura dessa infância, desse lugar onde eu fui muito feliz. Fui infinitamente feliz na minha infância.

E aquilo que eu pensava que nos meus pais tinha sido uma certa ausência, um desprendimento, no fundo é a grande marca que ficou. Isso que foi passado pelo silêncio,

pelo murmúrio, pelo simples exemplo, esse é o meu grande mapa hoje, para ser quem sou.

E REPRODUZIU ESSE MODELO, DEPOIS?

Com os meus filhos? Acho que sim. Não é por esforço, não é por qualquer mérito, é porque não sei fazer de outra maneira.

É muito bonito como estas coisas se reproduzem sem a gente escolher.

O meu Pai, nós até tínhamos uma certa dúvida de que ele... existisse, vamos dizer assim. Ele era tão leve, tão delicado. O meu Pai tinha um conflito com um vizinho, mudava de bairro. Não confrontava o vizinho. E se tivéssemos só aprendido desse lado, seria um desastre. Mas a minha Mãe não. A minha Mãe era de Trás-os-Montes, uma mulher que nasceu num meio muito pobre, que sabia que tinha de brigar, quando era preciso. Hoje em minha casa é um pouco assim, quando é para zangar, eu chamo a Patrícia.

CONTINUA APAIXONADO PELA BIOLOGIA E PELA OPORTUNIDADE DE ESTAR PRÓXIMO DAS ÁRVORES E DOS BICHOS?

Sim, eu exerço a profissão de biólogo, ainda hoje. Vou menos para o campo, porque

“A poesia sugere que há uma outra linguagem, a linguagem dos sonhos”

aquilo no campo é muito duro. Mas aquilo por que eu estou imensamente grato à Biologia é essa possibilidade de ser quase um curso de linguística para mim, é poder aprender o idioma de quem se pensa que não fala. Por exemplo, eu olho para uma árvore - e a Biologia ensinou-me muito isso - e percebo as linguagens. Uma árvore não é só aquilo que a gente vê, uma árvore existe no chão, existe num diálogo permanente, numa conversa com outros, com a luz, com a água, com os bichos. Isso ajuda-me muito a me ver a mim próprio, a ver as pessoas. Agora já está estabelecido, a Biologia já aceitou isso, tranquilamente, que não somos um indivíduo, não somos puramente humanos, nós somos feitos de múltiplos outros.

Quem aprende na escola que é feito desses outros, quem aceita isto, nunca pode ser autoritário, nunca pode ser um racista, nunca pode ser sexista, nunca pode agredir o outro. Porque percebe que esse outro está dentro dele. Já não é questão de tolerar o outro, de aceitar, não. É perceber que somos o outro, ele está aqui dentro. Só temos de perder o medo.

TEM UMA PALAVRA FAVORITA? QUAL SÉRIA?

Eu invento sempre uma nova. Hoje, para mim, agora, neste momento, provavelmente é mar. Porque é a coisa de que mais sinto falta, quando estou no

interior. E o Índico, é uma outra coisa. A primeira saudade que eu tenho, é das pessoas, claro. Mas depois, é do mar. Mas se me perguntar amanhã, vou dizer outra coisa.

QUE PLANOS TEM PARA ESTA VISITA A PORTUGAL?

Estive em Óbidos, no F(O)LIO - Festival Literário Internacional de Óbidos - porque Óbidos teve essa generosidade enorme de se juntar a um prémio que damos em Moçambique. Eu e os meus irmãos criámos uma fundação [a Fundação Fernando Leite Couto, poeta, jornalista e editor, Pai de Mia Couto], que apoia a cultura, sobretudo a literatura, e damos um prémio a um jovem que nunca publicou um livro. Agora foi um jovem de Inhambane que ganhou o prémio, e Óbidos ofereceu a viagem, a estadia durante o festival mais um mês de residência e a possibilidade de divulgar o seu livro aqui, é uma coisa única! Eu vim com o jovem, com todo o prazer, tem 23 anos, nunca saiu de Moçambique, está aqui fascinado. Venho também lançar um livro novo, um livro de contos, pequeno [O Caçador de Elefantes Invisíveis]. E estou aqui em Oeiras com todo o gosto. Um lugar onde me recordo sempre de participar em iniciativas em que fui feliz. Vocês são tão hospitaleiros e transformam rapidamente em família.



Os Games
Ferreira

Albuquerque
Oliveira
Carica de

David Mourão
Ferreira
José Régio

A CIDADE SEM NOME

MIA COUTO



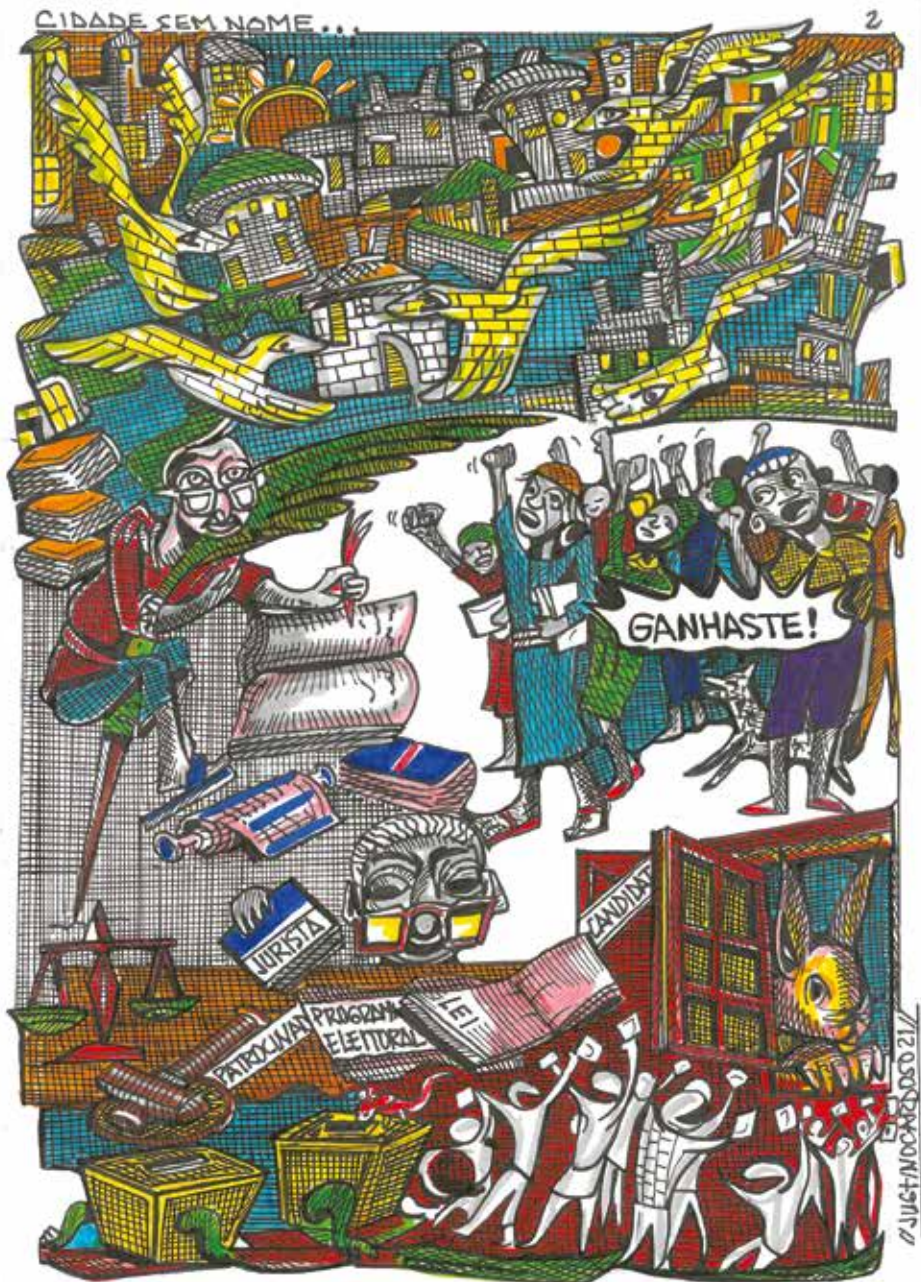
N
O
E
Z

2

1

ALQUIMERA

JUSTINO CARDOSO



As tardes de abril na pequena cidade de Alquimera são tão solares que, a certo momento, a imaculada claridade provoca uma doce sonolência nos seus poucos habitantes. O poeta Frederico Borges despertou desse suave torpor quando familiares seus lhe irromperam pela humilde casa para anunciar aos berros: - Ganhaste, Frederico! Ganhaste!

O poeta retirou os óculos como se, assim, pudesse escutar melhor. O primo Vasco e a cunhada Esmeralda rodopiavam pela sala, em inesperada festividade. Foi então que lhe chegou aos ouvidos a vozeria vinda da rua. Receoso, Frederico foi à janela. E lá estava, ocupando toda a estrada, uma multidão entregue a um coro arrebatador: - Vitória! Vitória!

Frederico fechou de supetão as cortinas, encolheu os ombros e passeou as mãos pelos braços como se procurasse o próprio corpo.

- Mas eu, meus amigos, eu nem me candidatei.

- Não importa - responderam os parentes. - Nós candidatámo-te.

- A democracia é assim - argumentou a cunhada, - todos podem ser eleitos. - E acrescentou, cheia de crença: - Basta que o povo ordene. Não é o que diz a canção? Vasco, o primo que era jurista, juntou-se aos argumentos de Esmeralda: - Quando é cantada por todos, a canção converte-se em lei. - Foi o que ele disse.

- Mas isto não é assim, Vasco - protestou o poeta. - Tu és jurista, conheces bem os procedimentos.

O primo acenou com uma pasta de papéis e declarou:

- Está tudo aqui, estão aqui todos os procedimentos.

Foi separando os dossiês, pousando-os um por um sobre a mesa: as formalidades da candidatura, as assinaturas dos apoiantes, a lista dos patrocinadores, o programa eleitoral.

- Mas eu não sei de nada. Sobretudo, eu não assinei nada.

- Podes não ter feito nada - disse o jurista, - mas está aqui a tua assinatura, e devidamente autenticada, meu caro primo.

O poeta ficou a contemplar as pastas como se olhasse o universo antes do Big Bang.

Lá fora prosseguia o clamor da multidão, pedindo que o vencedor viesse à janela. Frederico dirigiu o olhar para as traseiras da casa, avaliando a possibilidade de fuga. O primo Vasco interrompeu esse breve delírio e passou-lhe o braço por cima dos ombros, para o notificar das suas futuras obrigações: - E prepara-te, porque amanhã vais dar uma conferência de imprensa na tua sede de campanha.

- Qual sede? - perguntou o poeta.

- Aqui em tua casa - esclareceu Esmeralda.

- Não foi aqui, em tua casa, que escreveste o teu programa eleitoral?

- Nunca escrevi senão versos.

- Exatamente - disse Esmeralda. - Foram esses versos que deram cabo deles.

- Deles quem?

- Dos demais concorrentes.

Os parentes de Frederico começaram a arrumar a casa para que, no dia seguinte, estivesse tudo em condições de receber a imprensa. Havia livros e papéis espalhados pelo chão, por cima dos móveis, na própria cadeira onde Frederico estava agora sentado. O poeta olhava em volta como se tudo aquilo não estivesse a suceder. Até que, num certo momento, se ergueu com súbita determinação para declarar: - Não posso colaborar nesta palhaçada. Isto é uma fraude.

A cunhada puxou de uma cadeira e sentou-se muito perto dele. Pediu-lhe que a olhasse nos olhos. Frederico baixou o rosto. Esmeralda fazia-lhe lembrar a falecida esposa.

- Faz isto pela minha irmã - disse a cunhada. - Coitada, morreu tão desapontada com o estado desta cidade.

- Mas isto é uma fraude, Esmeralda. Eu não me candidatei a coisa nenhuma.

- Fraude é toda esta vida que vivemos, Frederico. Escuta lá fora as pessoas a festejar. Essa alegria é tão verdadeira! Não fazes ideia de quanto te amam nesta cidade...

- Não passar a odiar-me quando descobrirem...

- Descubrirem o quê? - interrompeu o primo. - Eu tratei de tudo, Frederico. O poeta solicitou que o deixassem só. E

que, ao saírem, levassem aquela gente barulhenta. Quando a casa e a rua ficaram vazias, Frederico Borges foi à varanda e ficou olhando o sol pousando nas traseiras da casa, as sombras dos astros juntando-se por trás do muro. Escutou os pássaros que esperam pelo poente para cantar. Sabia o nome de todos. Ou melhor, fazia de conta que sabia. No inventário que usara para identificar as aves, tinha riscado os nomes científicos e, ao lado da rasura, inscrevera a lápis os nomes por si inventados. Essa renomeação era uma heresia aos olhos dos amigos crentes, para quem os nomes eram legados de Deus, e para os amigos ateus, que sacralizavam os créditos da ciência.

Ao longe, Frederico viu chegar a tia Clarice, coxeando. Ela vinha da sua habitual ronda pelo bairro. Todas as tardes, a velha Clarice batia à porta das casas, a distribuir condolências. À distância, lhe pareceu que a tia se dividia em dois corpos, cada um singrando metade do caminho. Clarice cansava-se, mas não se queixava. Ao contrário: defendia que esse defeito lhe fazia jeito. No caminho, todos abriam alas à sua passagem.

Como sempre, a velha senhora utilizou a bengala para abrir o portão do quintal. Era como se aquele gesto senhorial resgatasse toda a sua dignidade.

- Desta vez, morreu alguém, tia Clarice? - perguntou o poeta.

- Sempre morre alguém, mesmo que o próprio falecido não dê por isso - suspirou ela, pousando a bengala com o cuidado de quem manuseia uma espingarda. E contemplou o sobrinho com indiscreta curiosidade.

- Tu é que estás com cara de caso - adivinhou ela.

- Quero falar consigo, tia. Preciso muito de um conselho seu.

Clarice voltou a apanhar a bengala e ordenou que fossem conversar para a cozinha.

- Aqui na varanda, não - disse ela. - Na cozinha fala-se outra língua - justificou a velha senhora. - Uma língua mais nossa, mais materna - acrescentou.

Frederico ajudou a tia a instalar-se no banco

da cozinha e, antes mesmo de se sentar, foi expondo as suas preocupações:

- Acabaram de me visitar, o primo Vasco, a Esmeralda e uma multidão. Vieram anunciar que fui eleito...

- Já nasceste eleito, meu sobrinho.

A velha senhora contemplou a amargura no semblante de Frederico. E escutou as suas lamentações: se tivesse concorrido às eleições, teria sido apenas para perder. Num mundo tão feio, perder é o melhor modo de ganhar.

- Tens razão, meu sobrinho - admitiu a tia.

- Este mundo já morreu e é por isso que eu ando por aí distribuindo condolências. Há muito que o deveriam ter enterrado. E as coveiras teriam que ser mulheres - defendeu a velha senhora. - As mulheres sabem o quanto a morte é uma mentira. Uma fraude, como essa tua eleição.

- Por favor, tia - implorou Frederico. - Digame o que devo fazer.

- Na nossa cidade, primeiro fazem as pontes, só depois é que fazem os rios.

- Não entendo, tia Clarice.

- Deixa-os terminar a ponte - declarou ela.

- Depois, no momento certo, apareces tu, o rio que nos vai salvar.

Na manhã seguinte, os jornalistas rodearam o poeta. E perguntaram qual seria o seu programa de governação. O poeta permaneceu pasmado, sem articular palavra. Foi Vasco, o primo jurista, quem se empertigou, enfrentou as câmaras e declarou com convicção:

- O programa está aqui. - E bateu com a mão no peito de Frederico.

Os jornalistas fixaram com atenção os bolsos do casaco do poeta. Receando um mal-entendido, o jurista emendou às pressas:

- O coração, o coração de Frederico Borges é o seu plano de governação.

Depois de um momento de perplexidade, a sala inteira aplaudiu. Ali estava um caso de invulgar espontaneidade. Um político sincero, cheio de peito e alma, que confiava nos seus camaradas para expressarem o que lhe ia no pensamento.

Esmeralda insistiu: não podia haver melhor programa de governação.

OS PARENTES COMEÇAM A ARRUMAR A CASA...

3

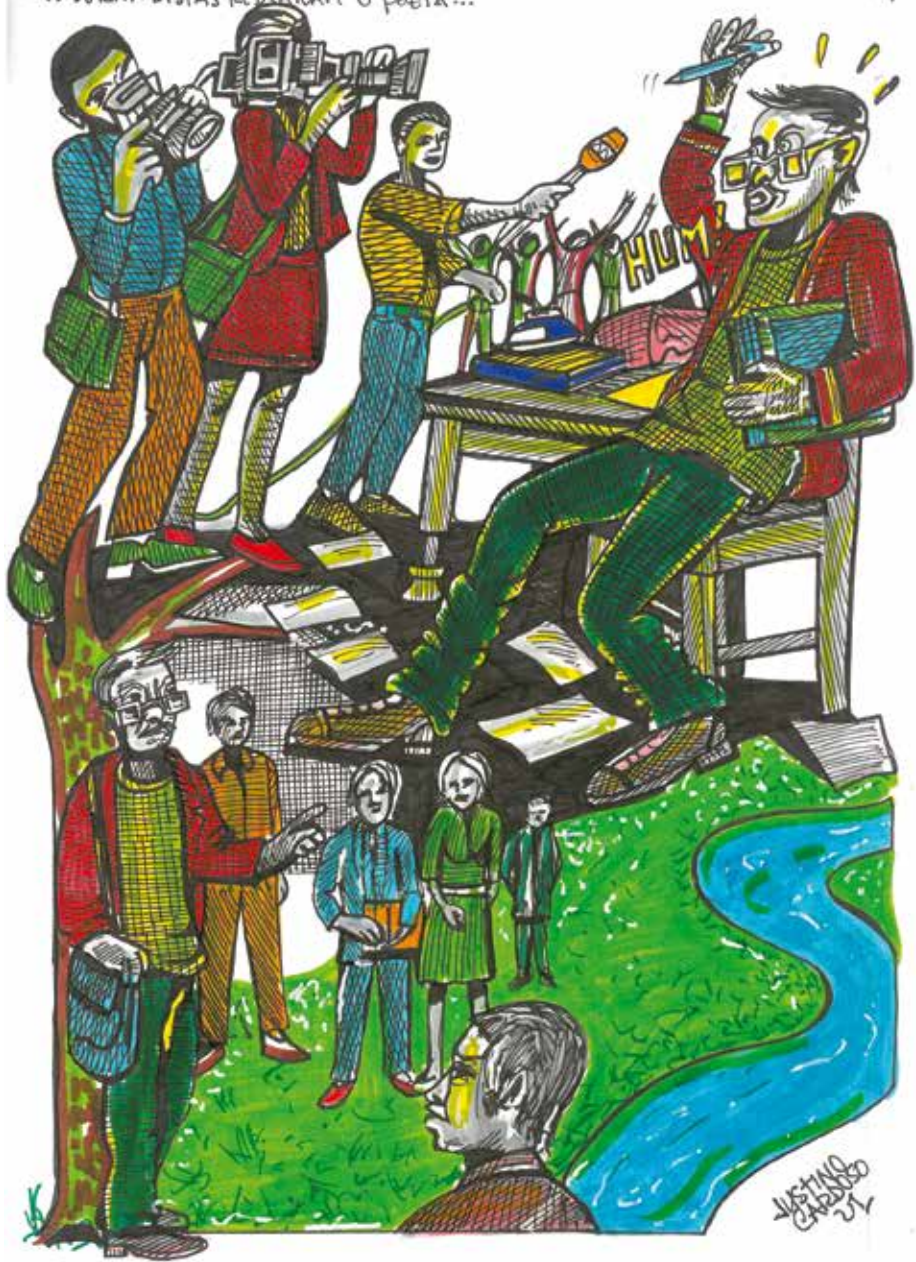


O POETA SOLICITOU QUE O DEIXASSEM SÓ...

JUSTINO CARDOZO '11

OS JORNALISTAS REBEARAM O POETA...

4



- Vejam, por exemplo - reclamou ela,
- o caso do desemprego. - E recitou de
cor um verso de Frederico: - «andam
desempregados os nossos sonhos...»
- E os vereadores? - perguntaram os
jornalistas. - Já os escolheu?
- Sim - apressou-se a responder Vasco,
perante o silêncio do poeta. O jurista
fez rodar o braço pela sala e anunciou
triumfalmente:

- Os vereadores são todos vocês.
De novo, os presentes bateram palmas.
- E as mulheres? - perguntaram. E quando
formulavam as perguntas já não se dirigiam
ao poeta, que permanecia acabrunhado
num canto da sala.
- Estão aqui - respondeu o jurista, voltando
a bater no peito do derreado poeta.

- E os LGBT?
De novo, o mesmo gesto, a mesma resposta.
E alguém corrigiu a pergunta:
- E os LGBTQ+?

- As letras todas - reafirmou o jurista. - Não
há pessoa nem letra que não viva dentro
dele. O corpo do poeta Frederico é um
alfabeto sem fim.

- Quem será o vereador do meio ambiente? -
perguntou um jovem da rádio.

Vasco e Esmeralda foram até à porta e
convidaram os jornalistas a acompanhá-los
num breve passeio. Asseguraram-se de que
o poeta os seguia pelos sinuosos atalhos,
e atravessaram o parque em comitiva.
Chegados à margem do rio, Vasco ergueu os
braços e anunciou:

- Eis o vereador! Não é verdade, poeta
Frederico?

- Desculpem, mas o rio é o vereador? -
indagaram os jornalistas, entre o gracejo e a
estupefação.

E o poeta, encostado a uma árvore, sorriu e
pronunciou-se, pela primeira vez:

- Quem melhor que um rio pode governar o
que não tem governo?

Os jornalistas perceberam que ele tinha
falado, mas ninguém entendeu o que ele
acabara de dizer.

A cunhada Esmeralda pediu desculpa.
Fosse por causa da emoção ou do
imprevisto da notícia, o poeta fora
acometido por uma súbita inflamação da
garganta. Aproximando-se do cunhado,

suspendeu o braço no seu ombro e
murmurou, com os olhos marejados:
- A minha falecida irmã deve estar tão
orgulhosa de ti.

No regresso, a comitiva passou pelo letreiro
que, junto à estrada, assinalava o nome
da cidade. O poeta pediu para descansar
e encostou-se à tabuleta, que se quebrou
em mil pedaços. Ajudaram Frederico a
reerguer-se, sacudiram-lhe as vestes com a
deferência que se presta a uma autoridade.
O primo Vasco segurou uma das letras da
tabuleta e proclamou:

- Esta é a primeira medida do nosso
programa: estilhar o nome da cidade.
Alquimera será riscada do mapa. A partir de
agora - prosseguiu, - ficam descontinuados
os nomes dos bairros e das ruas. Fica,
enfim, anulada toda a toponímia.
Provisoriamente, a cidade seria chamada
apenas «terra», já que o simples batizar
de um lugar, disse o jurista, é um ato de
ilegítima apropriação. E essa ilegalidade,
conforme rematou, seria finalmente
corrigida.

- No topo dos mastros - anunciou
Esmeralda - deixará de haver bandeiras. - E
acrescentou, eufórica, que o vento seria o
novo estandarte da cidade.

Nas cerimónias não mais haveria hinos:
- O silêncio que partilharmos deixará que
se escutem os que não têm voz. - Assim
proclamou Esmeralda.

- O que se passa? Um golpe de Estado? -
perguntaram, receosos, os jornalistas.
Não, era algo mais fundo.

- Um golpe na essência do mundo -
murmurou Esmeralda, com um misterioso
sorriso.

Naquele momento, passou pela comitiva
a tia Clarice, com o seu andar quebrado
e lento. Todos se esquivaram para, em
silêncio, dar-lhe passagem. Clarice retribuiu
as saudações, sorridente: - Condolências a
todos, meus queridos.

Quando, enfim, a cambaleante silhueta
se extinguiu na curva da estrada, um dos
jornalistas perguntou:

- E o cemitério, que ficou completamente
destruído no ciclone, vai finalmente ser
reconstruído?

O primo jurista folheou um dos livros de

Frederico para declamar o verso adequado:
 - «Sou salvo pelos meus mortos, a minha sepultura é o chão do mundo inteiro...»
 - Mas, em termos concretos... - interrompeu um dos jornalistas.
 - Em termos concretos... - gaguejou o primo Vasco, - em termos concretos, não iremos reconhecer a legitimidade da morte. Os mortos serão considerados, digamos, emigrantes ilegais.
 A conferência de imprensa foi dada por terminada. No regresso à cidade, os jornalistas pareciam rezear pisar o chão. O poeta sentiu o mesmo medo: na verdade, como se pode ser cidadão de uma cidade anónima? E sentiu saudade de Alquimera...
 Chegados a casa, Vasco e Esmeralda ainda tinham um último assunto a tratar em privado com o recém-eleito presidente. Vasco espreitou as sombras e os silêncios antes de falar. Depois, explicou a razão do apagamento da toponímia da cidade. Não eram apenas os nomes que iriam desaparecer. Os papéis, os certificados e os títulos seriam revogados. Tudo o que conferisse legitimidade à posse de terrenos, tudo isso se converteria em fumo.
 Frederico deveria estar preparado, porque, na manhã seguinte, o discurso que ele iria ler estava centrado num lema: «Somos todos sem terra!» Não se tratava de uma nacionalização. Na verdade, ninguém, nem sequer o Estado, se podia proclamar proprietário de terras.
 - Vê o tom poético, cunhado. Esta frase bem podia ser tua: «A terra que nos foi legada pelos antepassados é uma pessoa, não pode ser comprada nem vendida.»
 Os parentes de Frederico retiraram-se pela mesma porta por onde, minutos depois, entrou a cambaleante Clarice. Frederico ajudou-a a sentar-se no sofá. A velha senhora esticou as pernas e permaneceu de olhos fechados, como se assim, de pálpebras cerradas, recuperasse melhor o fôlego. Depois retirou do bolso um pequeno caderno e agitou-o em frente do rosto do sobrinho.
 - Queres ver? - perguntou Clarice. - São umas coisas que escrevi.
 A medo, Frederico foi espreitando a

caligrafia arrumada, as letras perfiladas como pequenos soldadinhos.
 - São versos - anunciou a tia, com tímido orgulho. - São os meus versos.
 - A tia também escreve poesia?
 - Este é o caderno das condolências. Todos os dias distribuo versos pelo bairro. Clarice debruçou-se para apanhar a bengala. Com o peso da idade, o chão tinha-se convertido num abismo. Quando se reergueu, voltou a fechar os olhos. Recuperava de uma tontura quando voltou à fala.
 - A poesia tem os seus serviços, meu sobrinho. É o que as pessoas esperam que os poetas façam: que deixem de viver numa nuvem.
 - Eu não vivo numa nuvem.
 - Tu não vives, o que é diferente - disse Clarice. - Mas, ao menos, não és como esse Vasco e essa Esmeralda. Que vergonha tenho deles. As palavras desses dois são como cuspo de aranha: servem para enredar os outros numa teia.
 De novo, o piar das aves tardias se fez escutar. Clarice sorriu, acusando o sobrinho de ter roubado o nome aos pássaros.
 - A poesia é sempre um roubo - argumentou o sobrinho.
 A tia sacudiu a cabeça, em suave discórdia. Num mundo de ladrões, cabia-lhe um sobrinho honesto e ingênuo, incapaz de roubar um simples nome de passarinho. De súbito, ela bateu vigorosamente com a bengala no soalho. Assustou-se Frederico, calaram-se os pássaros.
 - Eis o que vamos fazer, meu querido sobrinho - declarou Clarice, com um misterioso brilho nos olhos. - Amanhã vamos lá, ao Conselho Municipal, e vamos desenredar a teia que essas aranhas andaram a preparar.

No dia seguinte, o edifício do Conselho Municipal estava engalanado para receber a cerimónia de tomada de posse. Os cidadãos aglomeravam-se na praça para escutar o discurso do novo Presidente, que seria proferido na varanda. O microfone e os altifalantes tinham sido emprestados pelo MegaXBro, o DJ da cidade. Emilinha das

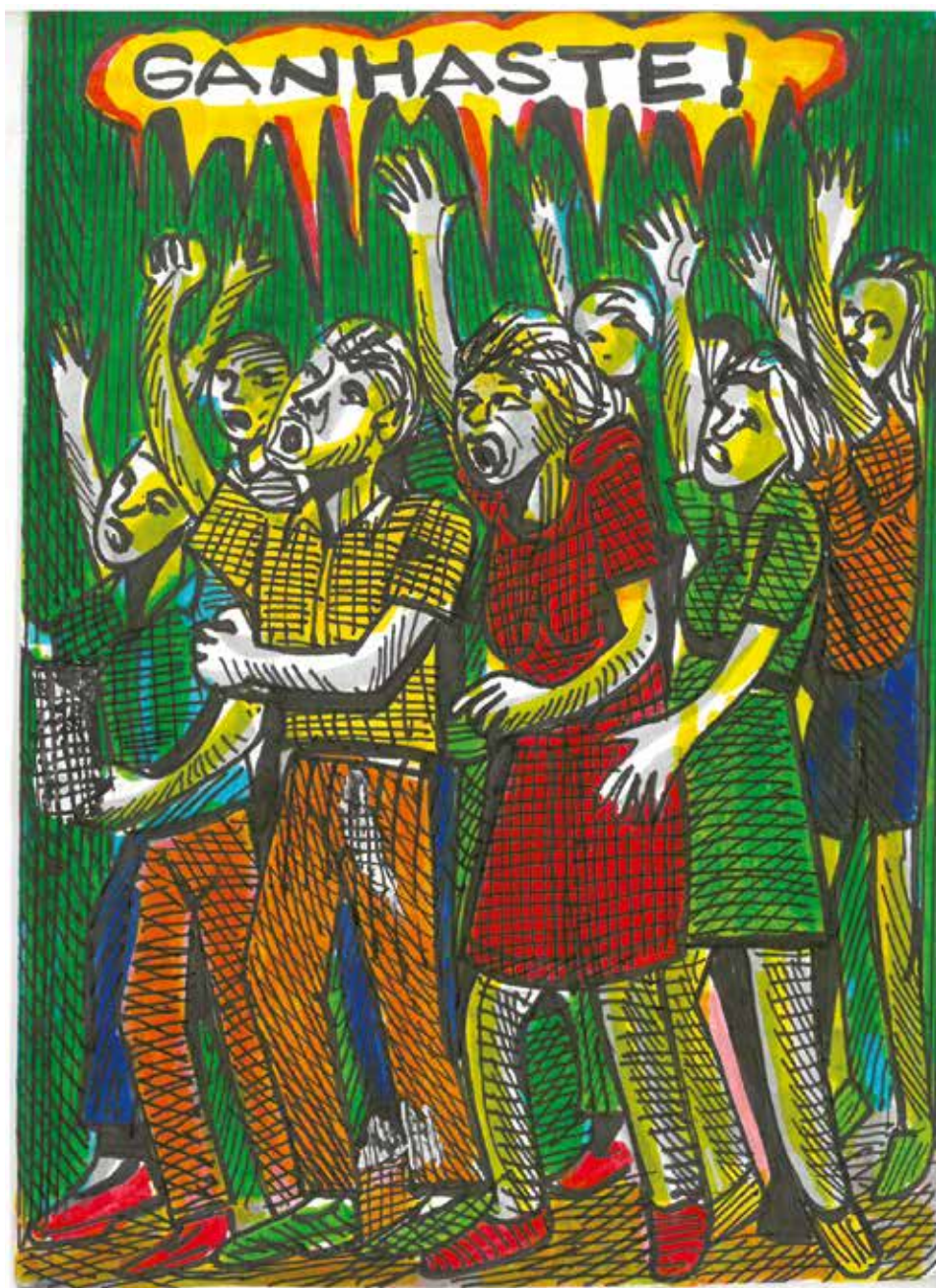


DE NOVO, O PIAR DAS AVES...

A TIA CLARICE...

6





Pétalas, a florista do bairro, tinha decorado com buganvílias roxas o grande balcão e as colunas que o sustentavam.

Vasco compareceu de fato branco, com um lenço laranja espreitando do bolso do casaco. Esmeralda envergava um vestido rodado de cetim. Esperavam que o poeta assomasse ao varandim. A multidão agitava-se com aquela espera e inflamou-se assim que viu Frederico Borges acercarse do murete, de braço dado com a tia, Dona Clarice. Na sua função de mestre de cerimónias, Esmeralda foi abrindo alas para tomar a palavra. A meio do caminho, porém, foi barrada pelo poeta. Com a serenidade de um profeta, Frederico tomou conta do microfone. E dirigiu-se à multidão:

- Hoje sou eu quem vai falar. Depois de mim, quem vai usar da palavra é a minha tia Clarice, que todos tão bem conhecem. Ela será a vice-presidente desta cidade, desta terra que continuará a ser chamada pelo nome que sempre teve: Alquimera. Em delírio, os presentes aplaudiram, gritaram o nome da cidade e cantaram em unísono o seu velho hino. Bandeiras surgiram nas janelas.

Pelas traseiras do edifício do Conselho, Vasco e Esmeralda escapuliram-se. Iam tão

afogueados, que foram deixando tombar pelo caminho as páginas do discurso que deveria ser lido por Frederico Borges.

- Filho da mãe, vai lá um gajo confiar num poeta - resmungou Vasco, entredentes.

Atrás vinha Esmeralda, cuidando de não pisar o próprio vestido e reclamando por vingança pelos negócios de terrenos e recursos que acabavam de ser gorados.

- Nunca me enganou, esse Frederico...

À entrada da sua viatura, Vasco fez uso do telemóvel:

- É o doutor Santos Pires? Quero fazer uma denúncia de uma eleição fraudulenta.

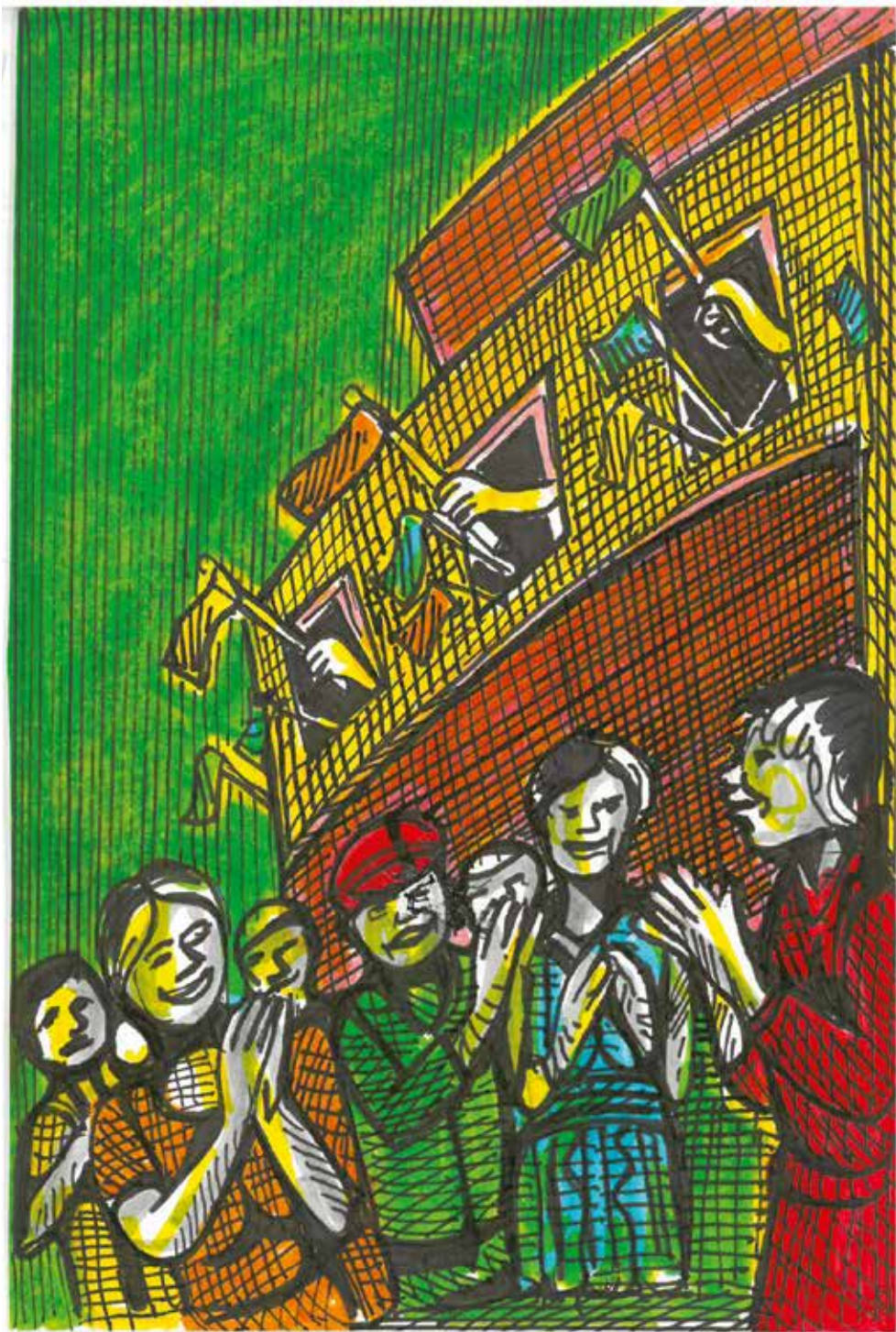
Sim, tenho todas as provas, entrego-lhe toda a documentação do crime. Sim, vou a caminho da capital... Onde ocorreu a fraude? Em Alquimera... Sim, Alquimera, a terra do poeta Frederico... Como diz?... Ah,

o senhor doutor é um fã incondicional do poeta? Pois com certeza que lhe faço esse favor... Um livro autografado pelo autor?

Vários livros? Uma sessão de autógrafos?

Pois pode contar comigo, somos família e eu sou o agente literário de Frederico Borges.

Fique tranquilo, Excelência, eu organizo tudo...



OCP

ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA

TENDO EM CONTA A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE EM CONTEXTOS DE RISCO, com vista à promoção da inclusão social, o Município de Oeiras, através do Contrato Local de Oeiras, promove desde dezembro de 2018 o Projeto “Novos Horizontes - A OCP Solidária no Bairro dos Navegadores”, levado a cabo pela Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP).

Este projeto estruturante entende a Música e a Arte como um veículo promotor da integração social e da qualificação pessoal e visa desenvolver competências musicais junto da comunidade jovem no território do Bairro dos Navegadores, estabelecendo laços com a comunidade artística.

Trata-se de um projeto que se revela muito importante para a comunidade juvenil, engloba um conjunto de workshops que decorrem nas escolas do Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro, nomeadamente Escola Pedro Álvares Cabral, Escola EB1 de Porto Salvo e Escola Secundária Aquilino Ribeiro, abrangendo como beneficiários 80 a 100 crianças e jovens e visa dar a escutar e a experimentar os instrumentos musicais, bem como criar diálogo e relação com os músicos que acompanharão os futuros alunos no ensino da música.

O projeto “Novos Horizontes - A OCP Solidária no Bairro dos Navegadores”, que já conta com a 3ª edição, integra ainda uma Oficina de Instrumentos Musicais, para construção de instrumentos por parte dos alunos, bem como o estágio de verão.



Solidária no Bairro dos N



INFORMAÇÕES

Orquestra de Câmara Portuguesa

tel. 214 180 785, info@ocp.org.pt, <https://ocp.org.pt/projeto-novos-horizontes>

avegadores

PATRIMÓNIO CULTURAL



IMATERIAL EM OEIRAS

A DEFINIÇÃO DE PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL CONSTA DA CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DA UNESCO (2003): “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões – bem como os instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, os grupos e,

sendo o caso, os indivíduos reconhecem como fazendo parte integrante do seu património cultural. Esse património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interacção com a natureza e da sua história, inculcando-lhes um

sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo, desse modo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana” (Artigo 2º). Envolvido que está na preparação de uma candidatura a Capital Europeia da Cultura em 2027, Oeiras tem feito um esforço no sentido

de acompanhar, apoiar e estudar os fenómenos ligados ao património imaterial. Não é por acaso que a candidatura tem um eixo ligado às heranças culturais onde o património imaterial é central no desenvolvimento da proposta a apresentar. A sua capacidade para solidificar identidades e preservar memórias é hoje reconhecida por todos como um importante cimento cultural, mas também social e económico. Oeiras, apesar da sua atual dimensão urbana, é um concelho construído e assente em comunidades migrantes e emigrantes. Esta riqueza faz do território um espaço diverso e com diferentes identidades. O Município de Oeiras tem vindo a lançar algumas iniciativas que visam a valorização deste tipo de património. Ainda recentemente foi homenageado Mestre Gilberto Grácio, com o lançamento da sua fotobiografia “Gilberto Marques Grácio Tempo duma Vida”. A forma como se empenhou na transmissão do seu saber e soube colaborar num projeto social, deixou uma marca indelével em todos os que tocou. O Município integra a Rede Intermunicipal que suportará a candidatura do canto de mulheres de matriz rural, a 3 ou mais vozes, na Lista Nacional do Património Cultural Imaterial. Um



projeto que em Oeiras tem expressão através do trabalho do grupo Cramol e Cantadeiras da Beira. Se as Cantadeiras são uma criação recente, no caso do Cramol, o trabalho de preservação deste canto conta com 40 anos de atividade e com raízes profundas na vida cultural de Oeiras. A todo isto ainda poderíamos juntar o programa de recuperação do património religioso que o Município tem desenvolvido com as diferentes paróquias que inclui o estudo e a reintegração de outros elementos importantes. Como paradigma destes elementos temos o antigo altar-mor da Igreja Matriz de Oeiras, as muitas camadas cromáticas da igreja de São João Baptista de Linda-a-Pastora, a recuperação do órgão da igreja de Paço de Arcos, os sinos de São Romão de

Carnaxide, para culminar na recente integração municipal do Mosteiro da Cartuxa de Laveiras. Já prevista está a realização de uma exposição sobre a Corrida do Tejo e o desporto em Oeiras. Mais do que uma simples dimensão memorialista pretende-se relevar o contributo do desporto para valores contemporâneos como o de liberdade ou cultura. Por outro lado, o levantamento sistemático e a constituição de um inventário de património cultural imaterial de Oeiras são a base de um dos projetos em construção no âmbito das novas dinâmicas associadas à candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura. Por tudo isto afirmamos que o Património Cultural Imaterial é hoje determinante para conhecer Oeiras, o seu território e as suas gentes.

Oeiras assinala

A CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS COMEMORA O DIA MUNDIAL DO ENOTURISMO, com provas de vinhos comentadas por produtores e especialistas.

Na Adega do Palácio Marquês de Pombal, em Oeiras, será possível provar e conhecer vinhos das três regiões demarcadas que constituem a Rota dos Vinhos de Bucelas, Carcavelos e Colares e as características específicas de cada território.

Um produtor da Região Demarcada de Bucelas (Quinta da Murta), um produtor da Região Demarcada de Colares (Ramilo Wines), e um produtor da Região Demarcada de Carcavelos (Câmara Municipal de Oeiras) marcam presença nesta iniciativa sob o tema “Quatro Territórios. Três Regiões Demarcadas. Uma Paixão Comum”.
Para adultos.

o Dia do Enotu

INSCRIÇÕES

(gratuitas e até 3 Novembro)

tel. 214 430 799, loja.cmo@oeiras.pt

Lotação limitada e máximo de duas inscrições por e-mail, indicando nome, localidade, contacto telefónico, e-mail, data de nascimento e profissão.

Organização da Rota dos Vinhos de Bucelas, Carcavelos e Colares, produtores aderentes e municípios de Cascais, Oeiras, Loures e Sintra.

Covid-19 - Apresentação de certificado digital ou teste negativo.

7

NOVEMBRO
DOMINGO
16H00
ADEGA DO
PALÁCIO MARQUÊS
DE POMBAL
OEIRAS

Mundial Jurisismo

LER OLHOS N^OS OLHOS

4 0

3 0 D I A S

DEPOIS DA INICIATIVA LER OLHOS NOS OLHOS EM 2020,
CHEGA UMA NOVA EDIÇÃO DE CONVERSAS ONLINE. ESTE SEGUNDO
CICLO DE CONVERSAS FOCA-SE NA POESIA E NA LIGAÇÃO
DOS NOSSOS CONVIDADOS A ESTE GÊNERO,
NAS SUAS MAIS VARIADAS FORMAS.

PARA VER EM:

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/BIBLIOTECASMUNICIPAISDEOEIRAS/](https://www.facebook.com/bibliotecasmunicipaisdeoeiras/)

3

NOVEMBRO → QUARTA → 21H30

Facebook BMO

FERNANDO RIBEIRO

FERNANDO RIBEIRO NASCEU EM 1974 EM LISBOA E FOI CRIADO NO BAIRRO DA BRANDOIA, NOS ARREDORES DA AMADORA. Em 1992 cria a banda de Heavy Metal Português MOONSPELL que em 2022 celebra 30 anos. Nestas três décadas, o grupo tornou-se o mais internacional de sempre de toda a Música Portuguesa com milhares de discos vendidos e tours nos 5 continentes. Em 2001 edita o seu primeiro livro de Poesia “Como Escavar um Abismo” a que se seguiram outros dois (“As Feridas Essenciais” e “Diálogo de Vultos”). Abraça o amor pelas Letras no Curso de Filosofia e acumula experiências no campo da ficção (“Senhora Vingança” contos/2011), do comentário (TSF, Jornal de Leiria) e tradução (Eu sou a Lenda/2010). Este é o primeiro romance de Fernando Ribeiro que aqui encontra a sua outra voz. Uma voz tão forte e ousada como na sua banda, escrita nas palavras de um livro que grita, emociona, entretém e encanta.



Fernando Ribeiro ©Rui Vasco

8

NOVEMBRO → SEGUNDA → 21H30

Facebook BMO

**FABRÍCIO
CARPINEJAR**

BRUNA BEBER NASCEU EM 1984, EM DUQUE DE CAXIAS (RJ), E VIVE EM SÃO PAULO. É poeta, tradutora e mestre em Teoria e História Literária pela Unicamp. Traduziu Louise Glück, Shakespeare, Sylvia Plath, Lewis Carroll, Eileen Myles, Dr. Seuss, Neil Gaiman, entre outros. Estreou-se na poesia com a fila sem fim dos demônios descontentes (7Letras, 2006), e publicou também balés (Língua Geral, 2009), rapapés & apupos (7Letras, 2012), Rua da Padaria (Record, 2013) e Ladainha (Record, 2017). É autora de um livro infantil, Zebrosinha (Galerinha, Record, 2013). Os seus poemas já foram publicados em antologias e sites na Alemanha, Argentina, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália, México e Portugal. Participou como autora convidada em diversos eventos literários no Brasil e no exterior, tais como a FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty) em 2013, e a Feira do Livro de Gotemburgo 2014, na Suécia, integrando a comissão oficial de escritores que representaram o Brasil no certame. Trabalha também em artes visuais, e inaugurou, em fevereiro de 2016, a sua primeira exposição individual - Brinquedos Espalhados - no Oi Futuro (Ipanema, RJ), inserida no projeto Programa Poesia Visual, que abarca mais de trinta trabalhos produzidos nos últimos dez anos.

10

NOVEMBRO → QUARTA → 21H30

Facebook BMO

BRUNA BEBER

Bruna Beber ©Renato Parada

READS

AS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE OEIRAS ASSOCIAM-SE AO PNL PARA A REALIZAÇÃO DA FINAL NACIONAL DO READING SUMMIT (READS), um concurso de leitura e escrita destinado aos alunos do Ensino Superior, das Universidades e dos Institutos Politécnicos, da rede pública e privada, do Continente e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, cujo propósito é ativar o gosto, a imaginação e a felicidade que advém dos livros e da literatura, aumentar a exposição à leitura para ler e escrever melhor e convidar à descoberta da liberdade, do mundo e dos outros através da voz prazerosa das palavras e dos textos. Os concorrentes ao READS devem eleger um livro, de entre a lista de propostas de leitura, e elaborar um texto verbal ou multimodal, tendo por base o livro escolhido.

Neste Concurso Nacional de Leitura para o Ensino Superior, Oeiras volta a ser a capital da leitura em voz alta: bem-vindos concorrentes!

SARAMA

22

NOVEMBRO → SEGUNDA → 21H30

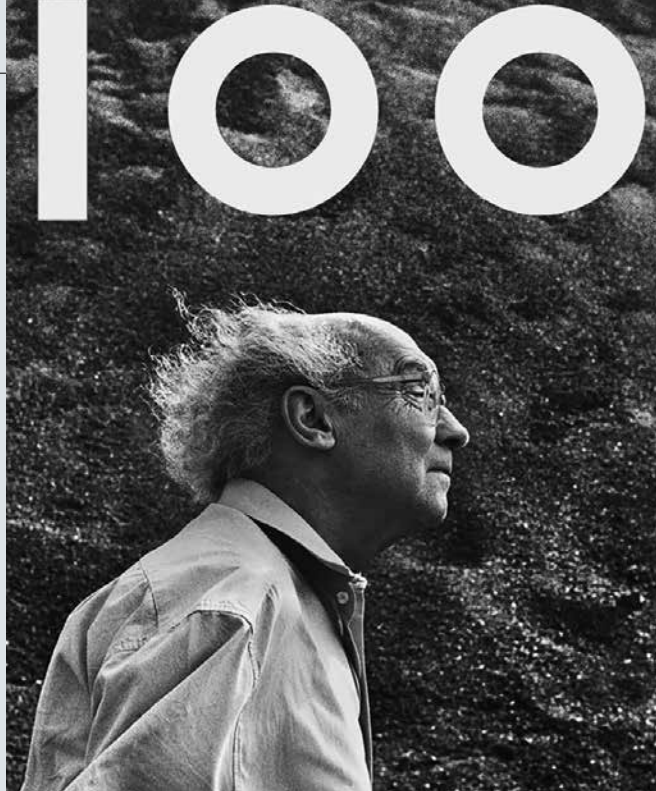
Presencial e online

Biblioteca Municipal de Carnaxide

20

DEZEMBRO → SEXTA → 21H30

Biblioteca Municipal de Oeiras



EM NOVEMBRO TEREMOS A PRIMEIRA SESSÃO DO LEGADOS SARAMAGUIANOS, uma iniciativa que pretende comemorar o centenário de José Saramago assinalado a 16 de Novembro, através de um conjunto de sessões com escritores da geração do Prémio José Saramago, leituras de passos da obra saramaguiana e debate acerca da ficção em língua portuguesa.

A moderação será do Professor Carlos Reis e os convidados escritores da geração do Prémio José Saramago a designar.

O moderador e coordenador do centenário Professor Carlos Reis foi Professor catedrático jubilado da Faculdade de Letras de Coimbra, onde lecionou Literatura Portuguesa, Teoria da Literatura, Estudos Queirosianos e Estudos Narrativos Mediáticos. Desde 2012 é coordenador do Centro de Literatura Portuguesa.

A sessão será transmitida em direto, no Facebook do Município de Oeiras (<https://www.facebook.com/MunicipiodeOeiras>).

LEGADOS SARAMAGUIANOS

CAFÉ ^c ^o ^M LETRAS

4 4
3 0
D I A S

SESSÃO PRESENCIAL E ONLINE COM A ESCRITORA TATIANA SALEM LEVY
O CAFÉ COM LETRAS PRETENDE SER UM PONTO DE ENCONTRO
ENTRE AUTORES CONSAGRADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
E ESTRANGEIRA E O SEU PÚBLICO.

EM NOVEMBRO CONVIDAMOS A ESCRITORA TATIANA SALEM
LEVY QUE VAI ESTAR À CONVERSA COM ANA DANIELA SOARES, À VOLTA DA
SUA VIDA E OBRA. TAL COMO AS SESSÕES ANTERIORES TAMBÉM ESTA
SERÁ TRANSMITIDA EM DIRETO, DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS, NO
FACEBOOK DO MUNICÍPIO DE OEIRAS

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/MUNICIPIODEOEIRAS](https://www.facebook.com/municipiodeoeiras)



Tatiana Salem Levy

19

NOVEMBRO → SEXTA → 21H30

Biblioteca Municipal de Oeiras

TATIANA SALEM LEVY

TATIANA SALEM LEVY NASCEU EM LISBOA
EM 1979. É escritora, ensaísta e investigadora na
Universidade Nova de Lisboa. Com o seu romance
“A Chave de Casa” (Tinta da China, 2016),
traduzido para diversas línguas, recebeu o Prémio
São Paulo de Literatura como autora estreade em
2008. Publicou ainda os romances “Dois Rios”
(Tinta da China, 2011) e “Paraíso” (Cotovia,
2014). Tem também livros dedicados ao público
infantojuvenil, e um livro de crónicas. Escreve
críticas e comentários culturais no jornal brasileiro
Valor Econômico. “Vista Chinesa” é o seu último
romance.

10

DEZEMBRO → SEXTA → 21H30

CONVIDADO
A CONFIRMAR

INFORMAÇÕES

Tal como as sessões anteriores também estas serão transmitidas em direto,
no Facebook do Município de Oeiras
(www.facebook.com/MunicipiodeOeiras).

Para público adulto, disponível em qualquer parte do mundo
em www.facebook.com/MunicipiodeOeiras

GRUPO DE LEITORES

OS GRUPOS DE LEITORES decorrem num ambiente informal, para partilhar opiniões sobre um mesmo livro, conversar sobre a história e descobrir o autor. Venha partilhar as suas opiniões e leituras!

Para adultos.

8

NOVEMBRO → SEGUNDA → 18H00

Biblioteca Municipal de Carnaxide

**"O PRIMO BASÍLIO"
DE EÇA DE QUEIROZ**

8

15

NOVEMBRO → SEGUNDAS → 18H00

Biblioteca Municipal de Oeiras

**"DE AMOR E DE SOMBRA"
DE ISABEL ALLENDE**

24

NOVEMBRO → QUARTA → 18H00 ÀS 20H00

Biblioteca Municipal de Algés

**"MULHERES DA MINHA ALMA"
DE ISABEL ALLENDE**

6

13

DEZEMBRO → SEGUNDAS → 18H00

Biblioteca Municipal de Oeiras

**"DIÁRIO DE UM KILLER
SENTIMENTAL"
DE LUIS SEPÚLVEDA**

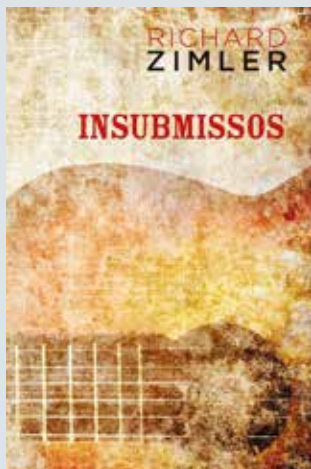


13

DEZEMBRO → SEGUNDA → 18H00

Biblioteca Municipal de Carnaxide

**"O ANO DA MORTE
DE RICARDO REIS"
DE JOSÉ SARAMAGO**



29

DEZEMBRO → QUARTA → 18H00 ÀS 20H00

Biblioteca Municipal de Algés

**"INSUBMISSOS"
DE RICHARD ZIMLER**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Algés - tel. 210 977 480/1, maria.cruz@oeiras.pt

Carnaxide - tel. 210977434, josefina.melo@cm-oeiras.pt

Oeiras - tel. 214 406 340/1, maria.moreira@oeiras.pt

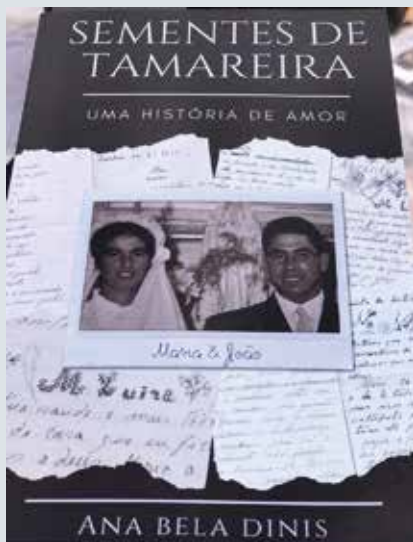
APRESENTAÇÃO DA OBRA

“SEMENTES DE TAMAREIRA” DE ANA BELA DIAS

20

NOVEMBRO → SÁBADO → 15H00
LIVRARIA GALERIA MUNICIPAL VERNEY

UM LIVRO SOBRE A VIDA E O AMOR, uma homenagem aos pais da autora que superaram dificuldades provando que o amor é mais forte que os obstáculos. Acompanhe a autora através de uma viagem de emoções onde descreve a experiência do Caminho de Santiago e as cartas que os pais trocaram no período de namoro. Uma história de amor e de valores familiares, pessoas simples que cumpriram o seu propósito de vida, um exemplo inspirador.

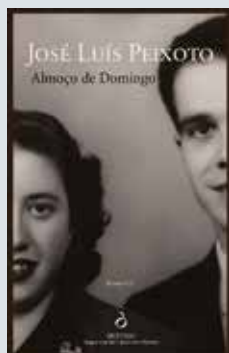


INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 329, galeria.verney@oeiras.pt

“ALMOÇO DE DOMINGO”

↓ DE JOSÉ LUÍS PEIXOTO



TRÊS SESSÕES DE AUTÓGRAFOS DO LIVRO “ALMOÇO DE DOMINGO”, de José Luís Peixoto.

Datas e horário a indicar no Facebook das Bibliotecas Municipais

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE OEIRAS, ALGÉS E CARNAXIDE

PALAVRAS PARA O SÉCULO XXI

PALAVRAS PARA O SÉCULO XXI É UMA INICIATIVA QUE CONTA COM PALAVRAS E TEXTO DE GONÇALO M. TAVARES E ILUSTRAÇÃO DE RACHEL CAIANO. Quinzenalmente encontra no Facebook das Bibliotecas Municipais de Oeiras o novo texto, dito por Miguel Lamas.

OFICINAS DE LEITURA

FORMAÇÃO ONLINE COM SANDRA

BARÃO NOBRE. Para adultos - professores, técnicos bibliotecários, assistentes sociais, técnicos de lares e centros de dia, animadores socioculturais, entre outros.

9 10

NOVEMBRO → TERÇA E QUARTA

19H00 ÀS 22H00

ONLINE - ZOOM

OFICINA DE BIBLIOTERAPIA "LER PARA VIVER MELHOR"

O BEM-ESTAR DO SER HUMANO INSERE-SE NUMA PERSPETIVA holística, em que a saúde não é apenas a ausência de doença, mas sim bem-estar físico, social e mental. Para alcançar este bem-estar global cooperam várias áreas do conhecimento e a Biblioterapia tem vindo a evidenciar potencialidades para colaborar no desenvolvimento e no equilíbrio do ser humano. Com esta oficina vamos ver como. E o "simples" acto de ler nunca mais será a mesma coisa.

23 24

NOVEMBRO → TERÇA E QUARTA

19H30 ÀS 22H00

ONLINE - ZOOM

OFICINA "O CÉREBRO LEITOR"

NESTA OFICINA VAMOS ACOMPANHAR O HOMO SAPIENS a partir do momento em que começou a ler; ver como evoluiu essa capacidade e que impacto teve na vida de todos; descobrir o que acontece no cérebro quando lemos uma palavra ou um livro inteiro, o que transborda para as nossas vidas a partir da leitura profunda e que desafios impõe a transição para a leitura digital.

6 7

DEZEMBRO → SEGUNDA E TERÇA → 19H30 ÀS 22H00

ONLINE - ZOOM

OFICINA "AGENTE LEITOR"

NESTA OFICINA VAMOS AUSCULTAR A PERDA DE INTERESSE pelo prazer da leitura a nível nacional e internacional, ver como se formam leitores, que benefícios derivam da leitura regular para todas as áreas da vida e discutir estratégias para nos mantermos leitores pela vida fora.



SAL

SERVIÇO DE APOIO AO LEITOR

CONSULTAS LITERÁRIAS ONLINE COM SANDRA BARÃO NOBRE

UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO LITERÁRIO

no âmbito da biblioterapia que tem como finalidade ajudar o indivíduo a atingir objetivos pessoais e a melhorar a sua vida a partir da leitura de livros sugeridos pela Sandra Barão Nobre. A atividade consiste no preenchimento de um questionário online com o propósito de traçar o perfil do leitor e posteriormente numa conversa via WhatsApp com a Biblioterapeuta.

Para jovens e adultos, disponível apenas para utilizadores inscritos na rede de Bibliotecas de Oeiras.



INFORMAÇÕES

elisabete.o.lopes@oeiras.pt

INSCRIÇÕES

preencher o formulário disponível em <https://forms.gle/Km5KncvnM4hATy7MA>

e aguardar o contacto da Biblioterapeuta

CICLO DE CONFERÊNCIAS

**CANTO TRADICIONAL
DE MULHERES: LUGARES,
TEMPOS E MODOS**



11

NOVEMBRO → QUINTA → 21H15

TEMPLO DA POESIA . PARQUE DOS POETAS

VIVER DA TERRA

POR MARIA CARLOS RADICH

E FERNANDO DE OLIVEIRA BAPTISTA

PARTICIPAÇÃO DO CRAMOL

2

DEZEMBRO → QUINTA → 21H15

TEMPLO DA POESIA . PARQUE DOS POETAS

MULHERES E CULTURA

POPULAR EM

TRÁS-OS-MONTES:

O TEMPO LONGO

POR PAULA GODINHO

PARTICIPAÇÃO DO CRAMOL

INFORMAÇÕES

desde1933b.o.o@gmail.com

Para jovens e adultos.

Entrada livre, sujeita à lotação da sala.

Condições de acesso COVID - Uso de máscara obrigatório.

5 PRAÇA DAS LIBERDADES

O "PRAÇA DAS LIBERDADES" PRETENDE CONSTITUIR-SE COMO UM ESPAÇO DE DEBATE E TROCA DE IDEIAS SOBRE QUESTÕES POLÍTICAS, SOCIAIS, ECONÓMICAS E CULTURAIS DA ATUALIDADE, a nível nacional e internacional. Com uma periodicidade bimensal, contará com um painel de personalidades cujo olhar crítico e pensamento sejam considerados relevantes para o esclarecimento das questões a tratar. A abordagem será sempre integrada, ou seja, uma mesma questão vista sob vários prismas, em consonância com a programação da Verney: eclética, mas integradora.

16

NOVEMBRO → TERÇA
21H30

"BRASIL: PRESENTE E FUTURO", COM JAIR RATTMER E MAIS DOIS CONVIDADOS A CONFIRMAR.

LIVRARIA GALERIA MUNICIPAL
VERNEY . OEIRAS

NÓMADAS DO PENSAMENTO



14

DEZEMBRO → TERÇA → 21H00

"FALAR NO FEMININO, NUM MUNDO APÓS OS FEMINISMOS"

AUDITÓRIO DO TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS
ENTRADA LIVRE, SUJEITA À CAPACIDADE DA SALA.

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, galeria.verney@oeiras.pt

PROJETO COMISSARIADO POR PEDRO ABRUNHOSA E PAULO MENDES PINTO. Com Nómadas do Pensamento, pretendemos - numa era pautada pelo diálogo, pela defesa de valores de civilização centrados na liberdade criativa e de Consciência, onde o indivíduo é concebido como único e irrepitível - dar conta da inquietação própria do ser humano, regressando a temas intemporais, agora numa sociedade laica, libertos de condicionamentos e espartilhos herdados dos percursos históricos que desde há muito limitaram o debate entre o Religioso, o Espiritual, a Estética e a Filosofia.

WEST COAST

FESTIVAL DE MÚSICA ANTIGA DE OEIRAS

A 14.ª EDIÇÃO DO "WEST COAST - FESTIVAL DE MÚSICA ANTIGA DE OEIRAS" produzido pela MAAC apresenta em 2021 uma programação que integra actividades muito diversificadas de difusão da Música Antiga, como é já tradição, em particular do património musical e da actividade dos músicos portugueses conceituados em interacção com outros projectos internacionais.

1

NOVEMBRO → SEGUNDA → 21H00

IGREJA MATRIZ DE OEIRAS

O REQUIEM PORTUGUÊS: MATUTTINO DE MORTI DE DAVID PEREZ

(MS. Viseu em estreia moderna) Capella Joanina
Nantes (FR) / Flores Mvsica (PT)

20

NOVEMBRO → SÁBADO → 10H00

CAPELA N. S. SANTO AMARO . OEIRAS MASTERCLASSE DE CRAVO/ PIANOFORTE – MATHIEU VALFRÉ

25

NOVEMBRO → QUINTA → 20H30

PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL . OEIRAS MÚSICA DE CÂMARA DA FAMILIA AVONDANO ENSEMBLE MERIODIONAL

27

NOVEMBRO → SÁBADO → 20H30

CAPELA N. S. SANTO AMARO . OEIRAS RECITAL CANTO E PIANOFORTE ANA QUINTANS & ADRIÁ GRACIA

28

NOVEMBRO → DOMINGO → 10H00

CAPELA N. S. SANTO AMARO . OEIRAS MASTERCLASSE DE PIANOFORTE/CRAVO ADRIÁ GRACIA

4

DEZEMBRO → SÁBADO → 21H00

CAPELA N. S. SANTO AMARO . OEIRAS CON AMORE – CANÇÕES DE HAYDN VOCES CAELESTES, ANA MAFALDA CASTRO (PIANOFORTE) DIR. SÉRGIO FONTÃO

12

NOVEMBRO → SEXTA → 20H30

PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL . OEIRAS

DIÁLOGOS VIOLONCELÍSTICOS DO PERÍODO BARROCO – HYPHEN ENSEMBLE (F, B)

13

NOVEMBRO → SÁBADO → 10H00

PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL . OEIRAS

RESIDÊNCIA DE DANÇA BARROCA – HYPHEN ENSEMBLE (F, B)

13

NOVEMBRO → SÁBADO → 15H00

IGREJA MATRIZ DE OEIRAS

VISITA ÓRGÃO HISTÓRICO DE OEIRAS

19

NOVEMBRO → SEXTA → 20H30

CAPELA N. S. SANTO AMARO . OEIRAS

NACH BACH – A DESCENDÊNCIA DE BACH – ENSEMBLE LA FENICE AVENIRE, DIR. JEAN TUBÉRY

CLÁSSICOS EM OEIRAS

CONCERTO “ASTOR PIAZZOLA 100 ANOS”



30 DIAS

UMA MERECEIDA HOMENAGEM A UM DOS MAIS INTERESSANTES E INOVADORES COMPOSITORES DO SÉCULO XX. São apresentadas algumas das mais conhecidas obras do compositor inclusive as famosas Estaciones Porteñas, como também as obras de outros compositores que tiveram um importante papel na vida do compositor ou foram influenciados pelo mestre argentino.

6

NOVEMBRO
SÁBADO → 18H00
Auditório Municipal
Ruy de Carvalho
Carnaxide

A. Piazzolla - Quatro Estaciones Porteñas
K. Jenkins - Tango Quarteto para Cordas Nº 2
J. Gabe - Jalousie
C. Gardel - Mi Buenos Aires Querido
Com José Valente (acordeão) e a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, dirigida pelo maestro Nikolay Lalov.

RECITAL

“SCHUBERT E A ROSAMUNDE”

27

NOVEMBRO
SÁBADO → 18H00
Palácio Marquês de
Pombal . Oeiras

UM DOS MAIS APRECIADOS E BELOS QUARTETOS NÃO SÓ CRIADOS POR SCHUBERT, como em toda a literatura para quarteto de cordas. No segundo andamento do quarteto é utilizado o tema da obra principal e dali o nome do quarteto. Com

vários motivos tirados de diferentes canções do compositor, este quarteto foi criado num período de aparecimento de algumas das melhores obras de música de câmara do compositor. Completa o programa um interessante quarteto de S. Barber.

Fr. Schubert - Quarteto de Cordas N.º 13 em Lá menor, D. 804, Op. 29 “Rosamunde”

S. Barber - Quarteto em Si bemol menor

Com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.

CONCERTO

“OS GRANDES MESTRES DO SÉC. XX”



Raul da Costa

Carolina Alves

4

DEZEMBRO
SÁBADO → 18H00
Auditório Municipal
Ruy de Carvalho
Carnaxide

DOIS GRANDES MESTRES DA ORQUESTRAÇÃO, CUJA MESTRIA FOI RECONHECIDA logo nos primeiros anos da sua atividade. Schostakovich escreveu a sua 1ª sinfonia como trabalho final do curso e, ela foi imediatamente apreciada e tocada por algumas das maiores orquestras mundiais. Strauss, com 25 anos, criou um dos mais emblemáticos poemas sinfónicos Dom Juan. No concerto, o público terá um encontro com o piano no concerto N.º 1 do compositor russo e a suite de Strauss, que é uma excelente demonstração da sua mestria como orquestrador.

D. Schostakovich - Concerto N.º 1 para piano e trompete Op. 35

R. Strauss - Metamorfosi

Com Carolina Alves (trompete), Raul da Costa (piano), e a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, dirigida pelo maestro Nikolay Lalov.

INFORMAÇÕES

Para maiores de 6 anos.
Bilhetes à venda 3€
tel. 214 408 565
carlos.pinto@oeiras.pt

CONCERTO DE NATAL

O CONCERTO DE NATAL INCLUI OBRAS DE COMPOSITORES CONTEMPORÂNEOS DE GRANDE DESTAQUE.

John Rutter considerado um dos mais importantes compositores de música coral da atualidade e Carl Jenkins, cujas obras são das mais apresentadas. O concerto conta também com o Coro do Conservatório de Música de Cascais formado por antigos alunos e outros jovens que gostam de cantar, cujo objetivo é a criação de um conjunto de elevadas qualidades artísticas.

J. Rutter - Suite para orquestra de cordas

H. Schutz - Die Himmel erzählen die Ehres Gottes

Coro: obras de Miguel Jesus, Franco Prinsloo, Orlando Lassus, Erik Esenvalds e Nystedt.

Com o Coro de Câmara do Conservatório de Música de Cascais dirigido pelo maestro Rui Teixeira e a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras dirigida pelo maestro Nikolay Lalov.

18

DEZEMBRO

SÁBADO → 18H00

Auditório Municipal

Ruy de Carvalho

Carnaxide

INFORMAÇÕES

Para maiores de 6 anos.

Bilhetes à venda 3€

tel. 214 408 565

carlos.pinto@oeiras.pt

CONCERTOS COMENTADOS

A MÚSICA NO TEMPO DE MARQUÊS DE POMBAL

Auditório Municipal
Maestro César Batalha . Oeiras



7

NOVEMBRO → DOMINGO

17H00

14

NOVEMBRO → DOMINGO

17H00

5

DEZEMBRO → DOMINGO

17H00

12

DEZEMBRO → DOMINGO

17H00

INFORMAÇÕES

Entrada livre, limitada aos lugares existentes.

27

NOVEMBRO → SÁBADO → 14H00 ÀS 18H00
Escola Secundária Luís de Freitas Branco

HOMENAGEM A LUÍS DE FREITAS BRANCO



Luís de Freitas Branco, musicólogo, pedagogo, conferencista, crítico e compositor musical, deixou-nos um legado de grande riqueza e ecletismo. É esta figura impar do concelho que homenageamos, através de um programa onde a música e a conversa terão o seu lugar.

14H30

DESCERRAMENTO DE PLACA DE HOMENAGEM

na casa onde Luís de Freitas Branco viveu
Av. Voluntários da República,
14, Paço de Arcos

INFORMAÇÕES

Para jovens e adultos.

Entrada livre, sujeita à lotação da sala.

Condições de acesso COVID19 - uso de máscara obrigatório.

Sujeito às orientações e diretrizes da DGS

CM Oeiras - Divisão de Cultura e Artes susana.pereira@oeiras.pt

15H30 ÀS 18H00

Intervenções de Alexandre Delgado e João Maria de Freitas Branco com momentos musicais por Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa (MPMP). Coordenação de Bernardo Mariano.

Auditório da Escola
Secundária Luís de Freitas
Branco . Paço de Arcos

CAPDEVILLE ENSEMBLE

"CONCERTO CONSTANÇA"

INFORMAÇÕES

Entrada livre, limitada aos lugares existentes.

7

NOVEMBRO → DOMINGO → 21H00
Auditório Municipal Ruy de Carvalho .
Carnaxide

19

DEZEMBRO → DOMINGO → 18H00
Auditório Municipal Ruy de Carvalho .
Carnaxide

UMA MULHER NÃO CHORA

29

NOVEMBRO → SEGUNDA → 21H30
Auditório Municipal Ruy de Carvalho
Carnaxide

RENATO JÚNIOR
E CONVIDADAS



NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DO DIA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, o músico e compositor Renato Júnior junta em palco grandes vozes femininas como é o caso de Rita Redshoes, Ana Bacalhau, Lucia Moniz, Sofia Escobar, Viviane, Soraia Tavares, Maria João, Katia Guerreiro, Simone de Oliveira, entre outras.

INFORMAÇÕES

Para maiores de 6 anos.
Bilhetes à venda 5€ (plateia e balcão).
tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

TEATRO

H2M1 – PARTE 4 A ALZHEIMER É LIXADA!

ANO 2051. 30 ANOS DEPOIS DE SE DESCOBRIR QUE SALVADOR SEMPRE TEVE MAIS OLHOS DO QUE BARRIGA. Dois homens! A conversa continua suja porque agora para além de deixar a nu a verdadeira (?) natureza masculina, mete fraldas e outras cenas das lojas gerontológicas. Bernardo Sottomayor. Engenheiro civil reformado. 81 anos. Divorciado. Pai de uma filha de 50 e de um filho de 54 anos. Salvador Menéres Espírito Santo. Advogado jubilado. Professor do ensino superior em várias universidades... jubilado. Ex-militante de um partido da área governativa. 81 anos. Viúvo de Tatão Vasconcelos. Pai de quatro filhas com idades compreendidas entre os 37 e os 51 anos. Duas mulheres animam ainda os dias dos dois amigos. A enfermeira e a auxiliar que sem culpa nenhuma lhes viram cair em cima e em sorte estas duas encomendas! Uma comédia, uma sátira ou um drama? Uma paródia seguramente!

ATÈ **20**

NOVEMBRO → QUINTAS,
SEXTAS E SÁBADOS → 21H30
Teatro Independente de Oeiras
Edifício Parque Oceano
Rua Dr. José Joaquim
de Almeida, 2
Santo Amaro de Oeiras

TEXTO DE PEDRO
ALMEIDA RIBEIRO,
ENCENAÇÃO, DIRECÇÃO
DE ACTORES E PRODUÇÃO
EXECUTIVA DE CARLOS
D' ALMEIDA RIBEIRO.
COM CARLOS D' ALMEIDA
RIBEIRO, LOURENÇO
HENRIQUES E PATRICIA
ADÃO MARQUES.



INFORMAÇÕES

Para maiores de 16 anos.
Normal: 15€, Jovens (<25 anos)
e Seniores (>65 anos): 13€
tel. 214 406 878,
bilheteira@teatrodeoeiras.com

A PROMESSA



UMA PEÇA DE BERNARDO SANTARENO, que dada a pandemia não pôde ser apresentada em 2020 (ano do centenário do dramaturgo). Uma peça que retrata uma época e um local que nos transporta para uma realidade que a nossa memória ainda guarda. Uma produção sob direcção-geral de Fernando Tavares Marques e encenação de Silva Henriques. Com André de Melo, Dina Santos, João Pinho, Miguel de Almeida, Pedro Beirão, Rita Bicho, Samuel Cardita e Teresa Neves.

DEZEMBRO

SEXTAS E SÁBADOS → 21H00
Auditório Municipal Lourdes
Norberto . Linda-a-Velha

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Para maiores de 12 anos.
Intervalo Grupo de Teatro
tel. 968 431 100

6

NOV

SÁBADO · 20H00

27

NOV

GOING CRAZY

Nirvana Studios
Custom Café
Estrada Militar 66
Barcarena

GOING CRAZY" É O NOVO ESPETÁCULO DA COMPANHIA CUSTOM CIRCUS, um best of que oferece uma noite inesquecível feita de surpresas imersivas e poesia explosiva. Não perca a oportunidade de receber uma boa dose desta loucura teatral. O Teatro Custom Café não é um restaurante, mas o espetáculo em cena inclui jantar.



INFORMAÇÕES

tel. 914 897 030, bilheteira@
teatrocustomcafe.pt

CERCIOEIRAS

18 → 18

NOVEMBRO DEZEMBRO
SEGUNDA A SÁBADO → 11H00
ÀS 17H00

Livraria Galeria Municipal
Verney . Oeiras

17

NOVEMBRO → QUARTA → 18H00
INAUGURAÇÃO

NESTA EXPOSIÇÃO, ESTARÃO PATENTES TRABALHOS DE VÁRIAS OFICINAS DO CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS, como a Oficina Entrelinhas, a Oficina Ecoilumina, o Atelier de Expressão Plástica e os Chás e Sabores.

Esta é uma excelente ocasião para fazer as suas compras de Natal, pois pode encontrar trabalhos de tecelagem, velas artesanais, peças de bijuteria e acessórios, decorações, telas, chás, doces, biscoitos, entre outros produtos.

Ao adquirir os produtos da CERCIOEIRAS está a contribuir para a visibilidade das potencialidades das pessoas com deficiência intelectual.

Por isso venha daí e passe a palavra a outros amigos, porque assim em conjunto, podemos transformar a nossa comunidade, numa sociedade mais inclusiva.



DIÁRIO DE UMA PANDEMIA

ATÉ

27

NOVEMBRO
9H00 ÀS 19H00
EXCETO DOMINGOS
E FERIADOS
Núcleo Central do
Taguspark - Cidade do
Conhecimento, Oeiras

A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA "DIÁRIO DE UMA PANDEMIA" é um retrato da vida quotidiana em Portugal feito pela comunidade de fotógrafos e fotojornalistas durante o período inicial da pandemia de Covid-19 e envolveu mais de 130 profissionais.

A exposição é constituída por quatro módulos - EverydayCovid, Retratos de Portugal pelas Agências de Notícias, Dias da Pandemia pela Imprensa Nacional e Claro e Escuro.

Uma exposição organizada pela associação CC11 e produzida com o apoio do Taguspark, da Casa da Imprensa e da Canon Portugal.



NO JARDIM DO PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL

LAND ART – INTERVENÇÃO ARTÍSTICA BOSQUETE SECRETO

**LEONOR PEGO E VANDA VILELA
TRAÇOS NA PAISAGEM I**ATÉ **30**

DEZEMBRO

Jardim do Palácio Marquês de Pombal . Oeiras
Para crianças, jovens, adultos, famílias e escolas.

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA FEITA A PARTIR DE MATERIAIS VEGETAIS EM DIÁLOGO COM OUTROS ELEMENTOS que já existem no bosque em frente ao jardim das rosas. Um ambiente lúdico e de lazer que os visitantes podem explorar de forma interativa. Inclui elementos que permitem diferentes ações por parte do público, como o recolhimento, a leitura, a ludicidade (objetos táteis, monóculos e aberturas para espreitar, módulos para sentar, subir e descer, objetos sonoros), a descoberta da natureza com proximidade (plantas, caixas-ninho, hotéis para insetos, esconderijos naturais). Pelo seu carácter natural e por ter relação estreita com o local envolvente, será uma criação intuitiva e delineada à medida que é construída in-situ.

**INFORMAÇÕES**Loja do Palácio Marquês de Pombal
(todos os dias, 10h00 às 18h00)
tel. 214 430 799, servicoeducativo.palacio@oeiras.pt**OFICINAS**Conceção e orientação de
Leonor Pêgo e Vanda Vilela
- Associação Traços na
Paisagem.**6 13**NOVEMBRO → SÁBADOS
11H00 ÀS 13H00**TEARES VEGETAIS**UM PRIMEIRO MOMENTO
DE EXPLORAÇÃO E
RECOLHA DAS FOLHAS,
RAMOS E SEMENTES QUE
SE ENCONTRAM NO CHÃO
DO JARDIM E QUE SERÃO
UTILIZADOS PARA FAZER
UMA TAPEÇARIA.**20 18**NOVEMBRO DEZEMBRO
SÁBADOS
11H00 ÀS 13H00**NINHOS-ABRIGO**OBSERVAÇÃO E RECOLHA
DE RESTOS VEGETAIS
PARA CONSTRUÇÃO DE
NINHO A INSTALAR NA
INTERVENÇÃO ARTÍSTICA.**CONDIÇÕES DE ACESSO**Para famílias com crianças
dos 6 aos 10 anos.
Lotação: min. 3/máx. 20. Sujeito
às orientações e diretrizes da DGS.
Gratuito, mediante levantamento de
bilhete no dia da atividade, por ordem
de chegada, na Loja do Palácio.
Máximo de 3 bilhetes por pessoa
(1 adulto com 2 crianças).
Uso de máscara obrigatório.

A CORRIDA DO TEJO

FOI CRIADA EM 1981 com o propósito de incentivar a prática desportiva ao ar livre, através da corrida, e promover estilos de vida ativos e saudáveis para todos. É uma das corridas emblemáticas do panorama nacional das corridas de estrada. Representou uma manifestação de liberdade e foi uma iniciativa pioneira do Município de Oeiras.

Aquilo que propomos é um olhar para a história e evolução deste evento com uma exposição intitulada Desafiando a Liberdade - 40 anos de desporto.

Mais do que uma simples dimensão memorialista pretende-se relevar o contributo do desporto para valores contemporâneos como o de liberdade ou cultura. Porque o desporto e todo o movimento associativo que o rodeia fazem parte da liberdade e da participação cidadã na construção da “cidade” Oeiras27.



DEZEMBRO A ABRIL
TERÇA A SÁBADO
11H00 ÀS 17H00

Encerra segundas e feriados
Centro Cultural Palácio do
Egipto. Oeiras

DESAFIANDO A LIBERDADE 40 ANOS DE



INFORMAÇÕES

tel. 214 408 781, ccpegipto@oeiras.pt

DESporto

CINEMA

FILMES QUE

EU AMO

MASTERCLASS

HISTÓRIA DO CINEMA

III SÉRIE

ORIENTADA POR LAURO ANTÓNIO

AUDITÓRIO MUNICIPAL CÉSAR BATALHA

6 4
3 0 D I A S

RAÍZES DE OURO

THE HANGING TREE

A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO

THE GIRL IN THE RED VELVET SWING

O SEGREDO DOS PUNHAIS VOADORES

SHI MIAN MAI FU

OLIVER

OLIVER

TEMPOS MODERNOS

MODERN TIMES

MARY POPPINS

MARY POPPINS

A SOMBRA DO CAÇADOR

THE NIGHT OF THE HUNTER

TAXI DRIVER

TAXI DRIVER

E CONTINUAM OS FILMES QUE EU AMO

Por causa da pandemia, esta continua a ser a terceira temporada de uma masterclass a que dou o título “Filmes que eu Amo”. Aos soluções. Uma grande parte decorreu em 2020, esperemos terminá-la em 2021. Eram de início mais 51 títulos (agora serão um pouco menos) e, tal como Platão disse, “só pelo amor o homem se realiza plenamente”, e a idade parece não dar mais esclarecimento ou medida ao homem. É Blaise Pascal quem nos sossega: “O amor não tem idade; está sempre a nascer”. Fernando Pessoa também não é meigo no prognóstico: “Amor não se conjuga no passado, ou se ama para sempre ou nunca se amou verdadeiramente”. Amar filmes, amar o cinema pode ser o programa de uma vida, é um prazer que se cultiva com agrado: “O prazer do amor é amar e sentirmo-nos mais felizes pela paixão que sentimos do que pela que inspiramos”, disse La Rochefoucauld. Mas também Vinicius Moraes acrescentou que “amor é querer estar perto, se longe; e mais perto, se perto”. É, todavia, necessário ter cuidado com as palavras, e com a forma como se procura descrever esse amor. Dante Alighieri bem avisa: “Muito pouco ama, quem com palavras pode expressar quanto muito ama”.

Lauro António

2

NOVEMBRO

RAÍZES DE OURO

107 min, M/12

de Delmer Daves (EUA, 1959),
com Gary Cooper, Maria
Schell, Karl Malden

9

NOVEMBRO

A RAPARIGA
DO BALOIÇO
VERMELHO

109 min, M/12

de Richard Fleischer (EUA,
1955), com Ray Milland, Joan
Collins, Farley Granger
(legendas em espanhol)

16

NOVEMBRO

O SEGREDO
DOS PUNHAIS
VOADORES

119 min, M/12

de Yimou Zhang (China, 2004),
com Ziyi Zhang, Takeshi
Kaneshiro, Andy Lau

23

NOVEMBRO

A SOMBRA DO
CAÇADOR

92 min, M/12

de Charles Laughton (EUA,
1955), com Robert Mitchum,
Shelley Winters, Lillian Gish

30

NOVEMBRO

TAXI DRIVER

114 min, M/18

de Martin Scorsese (EUA,
1976), com Robert de Niro,
Jodie Foster, Cybill Shepherd

7

DEZEMBRO

TEMPOS
MODERNOS

87 min, M/6

de Charles Chaplin (EUA,
1936), com Charles Chaplin,
Paulette Goddard, Henry
Bergman

14

DEZEMBRO

OLIVER

153 min, M/12

de Carol Reed (Inglaterra,
1968), com Mark Lester, Ron
Moody, Shani Wallis

21

DEZEMBRO

MARY POPPINS

139 min, M/6

de Robert Stevenson (EUA,
1964), com Julie Andrews,
Dick Van Dyke, David
Tomlinson

10H30 E 16H30
AUDITÓRIO
MUNICIPAL
MAESTRO
CÉSAR BATALHA

AVENIDA DAS
DESCOBERTAS, 59
GALERIAS ALTO DA
BARRA, OEIRAS

INFORMAÇÕES

Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis.
Entrada proibida após o início da sessão

Entrega de senhas: meia-hora antes do início da sessão.
Máximo 2 por pessoa e válidas até ao início da sessão.
tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

ROTEIRO

ACTIVIDADES

RINHO

FAMÍLIAS

CRIANÇAS

3 0 DIAS 6 6

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

ALGÉS, CARNAXIDE E OEIRAS

6 13 27

NOVEMBRO → SÁBADOS → 16H00

4 11

DEZEMBRO → SÁBADOS → 16H00

Biblioteca Municipal de Oeiras

PASSA A PALAVRA

CONTOS PARA FAMÍLIAS

CONTOS COMPARTILHADOS pela bolsa de contadores de Histórias, para animar pais, filhos, avós e netos.

Para crianças a partir dos 4 anos e suas famílias.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

BM - Sector Infantil
Oeiras, tel. 214 406 342
maria.dornellas@oeiras.pt

4 13

DEZEMBRO → SÁBADOS → 11H00

Livraria Galeria Municipal Verney Oeiras

FILOSOFIA E DANÇA **PARA FAMÍLIAS**

JÁ TE ACONTECEU FICAR ENCALHADO NUMA PERGUNTA? Sentires que ela te aperta? As tuas perguntas nunca mais acabam? Respira! É tudo uma questão de equilíbrio e tu, tens o equilíbrio no cérebro! As ideias não estão paradas, agitam-se, rebolam e espalham-se pelo corpo! Alongam-se até ao Infinito! O Infinito nunca mais acaba, até parece que a cabeça rebenta! E se as tuas perguntas começassem a dançar? Nestas oficinas todos questionam, partilham as suas ideias, dançam o pensamento, aproximam-se nas suas diferenças, concentram-se e descobrem novas respostas. Por Rita Pedro (especialista em Filosofia com crianças) e Beatriz Marques Dias (bailarina).

Para crianças dos 6 aos 10 anos.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

galeria.verney@oeiras.pt; 21 440 83 29



MÚSICA

6 7
N O V D E Z

1

NOVEMBRO → DOMINGO → 11H00
PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL . OEIRAS

ABC DA MÚSICA LETRA I

CONCERTO DIDÁTICO
PARA PAIS & FILHOS

INTRODUÇÃO E INSTRUMENTAÇÃO.

Intervalos, imitação, improvisação e outras palavras com a letra “I” Além do talento, a música precisa de muitos conhecimentos. A teoria musical tem elementos de matemática, física e muitas outras disciplinas e todos juntos formam aquilo que chamamos hoje, as Ciências Musicais. Aprender os significados das palavras utilizadas nas partituras e estudar todo o interior de um processo da criação de uma peça musical é sempre um desafio interessante. Este é o objetivo do ciclo “ABC da Música”. Cada concerto apresenta obras, compositores e explica, de uma forma acessível, o fascinante mundo da criação musical. Obras de J. S. Bach, C. Gardel, C. Nielsen, Fr. Schrecker entre outros. Direcção artística e comentários do maestro Nikolay Lalov, com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.

Entrada gratuita. Entrega de senhas (limitada aos lugares disponíveis) a partir das 10h00, na Loja do Palácio.

5

DEZEMBRO → DOMINGO → 11H00
PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL . OEIRAS

ABC DA MÚSICA LETRA J

CONCERTO DIDÁTICO
PARA PAIS & FILHOS

ALÉM DO TALENTO, A MÚSICA PRECISA DE MUITOS CONHECIMENTOS. A teoria musical tem elementos de matemática, física e muitas outras disciplinas e todos juntos formam aquilo que chamamos hoje, as Ciências Musicais. Aprender os significados das palavras utilizadas nas partituras e estudar todo o interior de um processo da criação de uma peça musical é sempre um desafio interessante. Este é o objetivo do ciclo “ABC da Música”. Desta vez o concerto e as explicações vão ajudar o público entrar por dentro daquilo que é o Jazz. Vamos perceber algumas regras específicas deste estilo a ouvir algumas obras dos seus grandes representantes. Direcção artística e comentários do maestro Nikolay Lalov, com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.

Entrada gratuita. Entrega de senhas (limitada aos lugares disponíveis) a partir das 10h00, na Loja do Palácio.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

TEATRO

6 → 19
NOV DEZ

8 → 16
JAN JAN

SÁBADOS E DOMINGO → 15H30

TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS . EDIFÍCIO
PARQUE OCEANO, RUA DR. JOSÉ JOAQUIM DE
ALMEIDA, 2 . SANTO AMARO DE OEIRAS.

NO REINO DA FELICIDADE

HÃ MUITO MUITO TEMPO NO REINO DA FELICIDADE O REI ANASTÁCIO III, a Rainha Felicidade II e a Princesa Alina tudo faziam para manter o seu povo feliz. No Reino vizinho imperava a inveja, a infelicidade e a desordem era tal que já ninguém sabia como o Reino se chamava. Esse Reino era governado pela Rainha Josefina, viúva de um Rei que dizia-se ter morrido sem nunca se ter feito funeral. Um dia sem se saber porquê a Rainha Felicidade II adoece e... morre! Como ninguém sabia ser infeliz o Ministro do Reino convenceu o Rei Anastácio III a convidar a Rainha Josefina e sua filha a Princesa Gertrudes para virem ensinar todo o povo a ficar infeliz pela morte da Rainha Felicidade II. Mas, um rapazito, o moço da estrebaria, sem querer ouve o que não devia e tudo vai contar à Princesa Alina. Os dois percebem que não há coincidências e que nem tudo o que parece é, e assim desmontam uma tramóia tremenda liderada pelo Ministro do Reino e pela Rainha Josefina salvando o Reino da Felicidade e trazendo de volta quem julgavam ter morrido! E assim chegou ao fim a história de um Reino onde tudo era quase sempre feliz e que vos fique bem na memória que nem sempre se é aquilo que se diz. Ah e não se esqueçam que não há bem que sempre dure, nem mal que nunca acabe!

Um musical para toda a família, com texto de Pedro Almeida Ribeiro, direcção geral, produção executiva, encenação e direcção de actores de Carlos d' Almeida Ribeiro.

Para maiores de 6 anos.

INFORMAÇÕES

Pack Família 4 pax: 32€, normal 9€ · tel. 214 406 878 · bilheteira@teatrodeoeiras.com

INFANTIL

31

JULHO → DOMINGO → 11H00
TEATRO INDEPENDENTE DE
OEIRAS . EDIFÍCIO PARQUE
OCEANO, RUA DR. JOSÉ
JOAQUIM DE ALMEIDA, 2 .
SANTO AMARO DE OEIRAS.

BÃ-BUM

UMA VIAGEM PELO UNIVERSO QUE COMEÇA NUMA HISTÓRIA DE ADORMECER.

Dentro de uma tenda sob o céu estrelado, o sono traz um sonho de planetas flutuantes, estrelas e cometas, numa correria pelo espaço cheia de cores e sensações, em que se trava novas amizades intergalácticas. Criação e encenação de Mariana Goldani Rosa e Jorge Rosa.

Criação e encenação de Mariana
Goldani Rosa e Jorge Rosa.
Para todos.

INFORMAÇÕES

Pack Família (3 bilhetes) 2 pax
maiores 3 anos + 1 bebé menor
3 anos 20€, bilhete individual
7,50€.

tel. 214 406 878

bilheteira@teatrodeoeiras.com

A PARTIR DE

13

NOVEMBRO → SÁBADOS
E DOMINGOS → 16H00

AUDITÓRIO MUNICIPAL LOURDES

NORBERTO . LINDA-A-VELHA

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Intervalo Grupo de Teatro
tel. 968 431 100

HAVIA UMA MENINA CHAMADA SOLANGE que nos últimos anos tinha perdido o seu sorriso, assim como também muitos dos seus amigos. Passava o dia fechada no seu quarto, longe de tudo e todos, e nem mesmo os seus pais, a conseguiam fazer sair do quarto. A Solange, vivia para o seu iPad, o qual mantinha sempre ligado. Entretanto, no seu quarto, dentro de um baú, os seus brinquedos desesperavam com o abandono a que a Solange os tinha deixado. Numa noite, enquanto a Solange dormia, saíram do baú e em reunião, tentaram encontrar em conjunto, uma forma de devolverem o sorriso à menina e ao mesmo tempo encontrarem uma maneira para voltarem todos a brincar.

Uma produção sob direcção-geral de Fernando Tavares Marques e encenação de João Pinho.

Para maiores de 4 anos.



FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

ACTIVIDADES LIVRES

GUIAS COM ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

TERÇA A SEXTA → 14H00 ÀS 17H00

SÁBADOS → 10H00 ÀS 13H00

AVENTURAS NA FÁBRICA DA PÓLVORA

**ERA UMA VEZ UMA MENINA
CHAMADA BÁRBARA**, que vivia
presa numa torre... Visita o museu da
Fábrica da Pólvora e descobre como
fugiu e muitos outros mistérios!

Para famílias com crianças
dos 6 aos 12 anos.

Preço: 1,50€ (brochura e caixa de lápis
à venda na Recepção/Loja da Fábrica da
Pólvora)

ÀS VOLTAS NA FÁBRICA

**PREPAREM-SE PARA A AVENTURA
QUE VAI AGORA COMEÇAR.**
Agarrem no mapa para vos orientar!
São 12 os locais para descobrir,
missões, quebra-cabeças e desafios
para ultrapassar.
Guia familiar que dá a conhecer a
Fábrica da Pólvora.

Para famílias com crianças
dos 7 aos 11 anos.

Preço: 1,50€ (brochura e caixa de lápis
à venda na Recepção/Loja da Fábrica da
Pólvora)

INFORMAÇÕES

Fábrica da Pólvora de Barcarena
tel. 210 977 422/3/4,
fabricadapolvora@oeiras.pt



O PATRIMÔNIO DA ÁGUA NA FÁBRICA DA PÓLVORA

**ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA TANTO
BATE ATÉ QUE FURA**

Venham descobrir este espaço magnífico
e a importância da água na sua e na
vossa história, com muitos desafios e
enigmas pelo caminho.

Esta atividade tem como objetivo dar
a conhecer a importância da água na
Fábrica da Pólvora e no nosso dia-a-dia.

Para famílias com crianças
dos 7 aos 11 anos.

Preço: 2€ (brochura e caixa de lápis
à venda na Recepção/Loja da Fábrica da
Pólvora)

EU, CIDADÃO, ESCREVO

PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA | PORTUGUESE REPUBLIC

CARTÃO DE CIDADÃO
CITIZEN CARD

NOME DO CURSO
EU, CIDADÃO, ESCREVO

PARA QUE A MINHA VOZ SEJA OUVIDA

NACIONALIDADE NATIONALITY DATA DE INÍCIO

Nº DOCUMENTO DOCUMENT NO. DATA DE FIM
Nº ID CIVIL | CIVIL ID NO.

ASSINATURA DO TITULAR HOLDER'S SIGNATURE

escrever | escrever

UM CURSO QUE HABILITA OS FORMANDOS A COMUNICAREM DE FORMA MAIS CLARA COM OS SERVIÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS e a manterem um relacionamento mais eficiente com as instituições. Para aprender a escrever e apresentar uma reclamação; escrever uma carta e a negociar através dela; enviar cartas através dos vários canais de comunicação disponíveis (via postal, via eletrónica, etc.); comunicar com o Tribunal, etc

16 → 19

NOVEMBRO → TERÇA A SEXTA
18H00 ÀS 20H30
VIA ZOOM
PARA ADULTOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Os participantes deverão ter acesso a um computador ou tablet com acesso à Internet para entrar na plataforma zoom e na plataforma moodle da Escrever Escrever (entidade formadora).

Biblioteca Municipal de Carnaxide
tel. 210 977 430, marta.silva@oeiras.pt

CURSO DE INVERNO

PRESENCIAL E ONLINE NO FACEBOOK DAS
BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE OEIRAS

7 2
3 0 D I A S

A RELIGIÃO NA CONTEMPORANEIDADE: FOBIAS, MEDOS E TENSÕES

DESDE TEMPOS IMEMORIAIS QUE, INVOCANDO O NOME DE DEUS E CONSTRUINDO NARRATIVAS AUTOJUSTIFICATIVAS - por mais paradoxal que pareça -, se cometeram as maiores atrocidades. Apelando a sentimentos de pertença e estimulando crenças em pretensos messianismos, trazemos ao presente tempos que julgávamos definitivamente ultrapassados. A Europa, não obstante a postura ecuménica e universalista adotada em anos de forte prosperidade económica e desenvolvimento técnico-científico, vê-se agora a braços com significativas mudanças económicas e geo-políticas que se traduzem no medo e na conseqüente edificação de barreiras e recusa do diferente, do que vem de fora. Num breve olhar pela história dos últimos 500 anos, deparamo-nos com fenómenos como a Inquisição, o antissemitismo e diversas formas de terrorismo, o que nos leva a questionar o papel do Estado, das igrejas e dos movimentos que promovem o progresso, a paz e a fraternidade: até que ponto é que estes têm procurado encontrar soluções ou, pelo contrário, contribuído para agravar os problemas?

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 329, galeria.verney@oeiras.pt



6

NOVEMBRO → SÁBADO → 15H00
 AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL
 DE OEIRAS

A GÊNESE DO MEDO
POR MIGUEL REAL

13

NOVEMBRO → SÁBADO → 15H00
 AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL
 DE OEIRAS

DEMÔNIOS E COMPANHIA:
PROPAGANDA E MITIFICAÇÃO
DOS JESUÍTAS COMO FENÔMENO
GLOBAL NA ÉPOCA MODERNA
POR JOSÉ EDUARDO FRANCO

20

NOVEMBRO → SÁBADO → 15H00 AUDITÓRIO DA
 BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS

O MITO NEGRO DA MAÇONARIA
POR FERNANDO MARQUES DA COSTA

27

NOVEMBRO → SÁBADO → 15H00
 LIVRARIA GALERIA MUNICIPAL VERNEY .
 OEIRAS

AS FERRAMENTAS DA ISLAMOFOBIA
POR FABRIZIO BOSCAGLIA



Formação em Literacia Informática para adultos

10 11 12

NOVEMBRO → QUARTA, QUINTA E SEXTA
10H00 ÀS 13H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS

17 18

NOVEMBRO → QUARTA E QUINTA
10H00 ÀS 13H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CARNAXIDE

24 25

NOVEMBRO → QUARTA E QUINTA
10H00 ÀS 13H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALGÉS

SESSÕES INDIVIDUAIS DE INFORMÁTICA MINISTRADAS POR UMA TÉCNICA DA FÁBRICA DO SABER, onde o participante define as competências informáticas a adquirir, nomeadamente aprender a usar a aplicação Pressreader para leitura de jornais e revistas online, transferir documentos do e-mail para o PC, criar conta no Zoom, aceder às redes sociais Facebook e Instagram, etc.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 210 977 430, marta.silva@oeiras.pt

Clubes de Leitura para crianças e jovens

27

NOVEMBRO → SÁBADO
10H00 ÀS 17H30
AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA
MUNICIPAL DE OEIRAS

ESTA OFICINA DESTINA-SE A TODOS OS MEDIADORES DE LEITURA INTERESSADOS em dinamizar comunidades de leitores com o público infantil ou adolescente, tendo em conta que este público se move num universo do acesso livre, imediato e fragmentado. Serão abordados os diversos aspetos dos Clubes de Leitura como a preparação, a escolha dos livros, as sessões e os vários modelos de funcionamento. Se possível, será também realizado um momento de simulação de sessão do clube.

Para professores, técnicos de biblioteca e outros mediadores de leitura.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

susana.i.serrano@oeiras.pt

Workshop de Chocolate e Café



WORKSHOP QUE JUNTA O MELHOR DE DOIS MUNDOS: o do chocolate e o do café. Confeção e degustação de especialidades em que estes dois ingredientes se encontram omnipresentes.

13

NOVEMBRO → SÁBADO
16H00 ÀS 18H00

LIVRARIA GALERIA
MUNICIPAL VERNEY . OEIRAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 329, galeria.verney@oeiras.pt

Passa a Palavra: FORMAÇÃO COM BRU JUNÇA

MERGULHAR NO PRIMEIRO UNIVERSO LINGUÍSTICO AO QUAL UMA CRIANÇA TEM, OU DEVERIA, TER ACESSO. Perceber como é que os textos que nos embalam desde o berço, nos fazem emergir na linguagem, através de um contacto fértil com a língua-mãe e carregam uma identidade cultural e afectiva tão marcante. Este brincar com a “língua” possibilita um caminho leitor mais consistente tendo por base, um mapa emocional que assenta na memória. Para profissionais, educadores, professores, animadores e técnicos de bibliotecas.

4

DEZEMBRO → SÁBADO
10H00 ÀS 18H00

Biblioteca Municipal
de Oeiras

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 406 342, maria.dornellas@oeiras.pt

WORKSHOP DE NATAL

PARA RECEBER O NATAL DA MELHOR MANEIRA, o melhor é inscrever-se nestes dois workshops: a primeira sessão é dedicada às decorações de Natal e está marcada para as 15h30. Depois, às 17h00, é a vez do workshop de Doces de Natal, com direito a showcooking e degustação, orientado por chefs especializados em pastelaria.

DECORAÇÕES

11

DEZEMBRO → SÁBADO
15H30

LIVRARIA GALERIA MUNICIPAL
VERNEY . OEIRAS
E ON-LINE NO FACEBOOK DAS
BIBLIOTECAS DE OEIRAS

WORKSHOP DE DOCES DE NATAL

11

DEZEMBRO → SÁBADO
17H00

LIVRARIA GALERIA MUNICIPAL
VERNEY . OEIRAS
E ON-LINE NO FACEBOOK DAS
BIBLIOTECAS DE OEIRAS



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 329, galeria.verney@oeiras.pt

ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA CIDADÃ

**25 E 26**

NOVEMBRO

QUINTA E SEXTA

9H00 ÀS 18H00

**Biblioteca Municipal
de Oeiras**

UM ENCONTRO QUE PRETENDE CONSTRUIR PONTES PARA UMA CIÊNCIA PARTICIPADA, tendo como foco a partilha e a discussão de desafios e boas práticas que levem a um envolvimento mais efetivo dos/as cidadãos/ãs, das empresas, da indústria, dos/as decisores/as políticos/as e do sector público, nos processos de investigação e inovação, através da ciência cidadã. Para tal contam, em 2021, com as Bibliotecas Municipais, pelo que a Biblioteca Municipal de Oeiras acolherá várias sessões. Mais informações em. <https://www.cienciacidada.pt/encontrocc2021/>

COGITO

IDEIAS QUE TRANSFORMAM

Programa de divulgação do conhecimento de futuro.

7 8
3 0 D I A S

LABORATÓRIOS CIDADÃOS

Ciclo Smart Cities

3

NOVEMBRO → QUARTA → 21H30

O QUE VAI MUDAR NAS NOSSAS CIDADES?

Luís Bettencourt, diretor do Instituto
Mansueto, EUA

10

NOVEMBRO → QUARTA → 21H30

O QUE VAI MUDAR COM O 5G?

Pedro Santos, diretor Vodafone
Portugal

17

NOVEMBRO → QUARTA → 21H30

O QUE VAI MUDAR COM A ROBÓTICA AUTÓNOMA?

Pedro Urbano Lima, professor
universitário IST

24

NOVEMBRO → QUARTA → 21H30

O QUE VAI MUDAR COM A INTERNET DAS COISAS?

Miguel Pupo Correia, professor
universitário IST

A CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS TRAZ DE VOLTA O PROGRAMA COGITO – IDEIAS QUE TRANSFORMAM. Mais forte, mais ambicioso e com uma mão cheia de novidades. Desde logo, existe um tema transversal a todos os eventos: o humanismo tecnológico. Será que a tecnologia nos está a transformar em melhores ou piores pessoas?

Até ao final de Novembro, todas as quartas e quintas-feiras, às 21h30, há uma conversa fascinante na página de Facebook do Cogito ou presencialmente no Palácio Flor da Murta, entre Conversas Criativas, Laboratórios Cidadãos ou Masterclasses.

Destaque nas novidades para a Maratona Criativa, um jogo para famílias e amigos fazerem ao vivo no centro histórico de Oeiras, na manhã do domingo 7 de Novembro, em que uma aula de criatividade se mistura com pura diversão. É para aprender e para mais tarde recordar. Afinal, todos somos criativos.

Todas as atividades são gratuitas.

MASTERCLASSES

ao vivo e online

Palácio Flor da Murta . Paço de Arcos

4

NOVEMBRO → QUINTA → 21H30

A TECNOLOGIA OBRIGA-NOS A SER MELHORES HUMANOS?

Sofia Tenreiro, gestora

11

NOVEMBRO → QUINTA → 21H30

A ERA DA INFORMAÇÃO É A ERA DA MANIPULAÇÃO?

David Marçal, cientista

18

NOVEMBRO → QUINTA → 21H30

PODERÁ A TECNOLOGIA ACABAR COM TODAS AS DOENÇAS?

Paula Alves, CEO do iBET

25

NOVEMBRO → QUINTA → 21H30

O QUE É UM ACTO CRIATIVO?

Catarina Pombo Nabais, filósofa

MARATONA CRIATIVA

JOGAR E APRENDER

7

NOVEMBRO → DOMINGO → 091H00
JARDIM E ZONA HISTÓRIA DE OEIRAS

UM JOGO PARA FAMÍLIAS E AMIGOS (equipas de 2 a 4 pessoas), um programa divertido e pedagógico. A prova é ao mesmo tempo uma aula de criatividade. Para desenvolver a capacidade de observar e de resolver problemas de forma diferente.

INSCRIÇÕES
(gratuitas)

inscricoes@cogito.pt



PROGRAMA DE AR LIVRE ORIENTAÇÃO PEDESTRE



**REÚNA A FAMÍLIA,
CONVIDE AMIGOS E
ACEITE O DESAFIO** de
participar e experimentar
orientação pedestre.

A atividade consiste na escolha do
melhor trajeto entre pontos marcados no
mapa e materializados no terreno através de balizas
de orientação, procurando cumprir, no mais curto
espaço de tempo possível.

Irá aprender as técnicas básicas da modalidade e estará
disponível um pequeno percurso em formato labirinto
para os que queiram experimentar.

- Cada participante deverá selecionar o percurso que
pretende, curto (2,5 km) ou longo (3,5 km)
- Informações e acompanhamento técnico no percurso
em caso de necessidade
- Ponto de encontro no relvado informal, perto da
estrutura artificial de escalada

6

NOVEMBRO → SÁBADO
10H00 ÀS 13H00
Complexo Desportivo
Nacional do Jamor

INSCRIÇÕES (gratuitas)
Para maiores de 4 anos.
www.queroir.pt/orientacao-pedestre-6

INFORMAÇÕES
tel. 214 408 540, ddesporto@oeiras.pt

CORRE JAMOR

A 11. EDIÇÃO DO CORRE JAMOR promove o desporto no Centro Desportivo Nacional do Jamor, com o desafio a abranger uma corrida de 10 km (para atletas com 18 ou mais anos) e uma caminhada de 3 km (para pessoas de todas as idades). Este ano, o evento também tem uma vertente solidária: quem se inscrever, está a contribuir com 1€ para a Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal. Uma iniciativa promovida pelo Clube Olímpico de Oeiras, em parceria com o Centro Desportivo Nacional do Jamor, a Câmara Municipal de Oeiras e o Instituto Português do Desporto e Juventude, e com o apoio técnico da HMS Sports. Em dez edições, o Corre Jamor já colocou mais de 18.000 atletas a correr e a caminhar no Jamor.

A Pista de Honra do Estádio Nacional é o ponto de partida e de chegada da prova, com os percursos a desenvolverem-se na íntegra no Centro Desportivo Nacional do Jamor. Nos 10 km, os participantes terão a possibilidade de passar por um dos locais nobres do espaço, a Tribuna de Honra.

11

NOVEMBRO → DOMINGO

10H00

Complexo Desportivo
Nacional do Jamor



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

www.correjamor.com

FESTIVAL INTERNACIONAL DE BALÕES DE AR QUENTE

A ABERTURA EM OEIRAS MARCA A RECEPÇÃO DAS EQUIPAS E DÁ INÍCIO À 24. EDIÇÃO DESTE FESTIVAL, que decorrerá entre 8 e 14 de Novembro no Alto Alentejo e que contará com 25 equipas oriundas de Portugal, Espanha, Holanda, França e Bélgica. Este ano, o festival decorre em Alter do Chão, Benavila, Fronteira, Monforte, Campo Maior e Ponte de Sor.

Para celebrar o regresso do Festival, a abertura será no dia 6 de Novembro em Oeiras.

Neste evento gratuito e aberto ao público, os participantes poderão efectuar baptismos de voo, que terão início às 15h00, e assistir ao ponto alto do evento, o Night Glow, que se realizará a partir das 21h00.

Para o baptismo de voo os passageiros serão recebidos pela organização, por ordem de chegada, e encaminhados para o respectivo balão para um voo cativo (balão fixo com subidas e descidas), que permite vislumbrar o município de Oeiras a 360°.

O Night Glow é considerado um dos momentos mais esperados em qualquer festival de balões de ar quente. Trata-se de um espectáculo nocturno de luz, cor e som, cujas chamas dos queimadores dos balões são libertadas ao ritmo da música.

A realização do evento está condicionada às condições climáticas, pelo que se aconselha confirmação prévia através de outros meios.



6

NOVEMBRO → SÁBADO

Quinta de Cima do Palácio Marquês
de Pombal . Oeiras

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Publibalão

tel. 927 501 516, maria.soares@publibalao.com

AGENDA DA NATUREZA

PERCURSOS PEDONAIS NO EXTERIOR

Levar água, um snack e usar calçado e vestuário confortável e adequado às condições meteorológicas previstas para o dia. E para as actividades nocturnas levar lanterna ou frontal.

Participação gratuita, informação e acompanhamento técnico por especialistas. Inclui seguro de participação. Para maiores de 6 anos.

@Diogo Oliveira



6

NOVEMBRO → SÁBADO → 17H30 ÀS 19H30
QUINTA DE CIMA DO MARQUÊS DE POMBAL
OEIRAS

À DESCOBERTA DAS AVES NOTURNAS

À luz das estrelas (e das lanternas) vamos caminhar por entre bosques e prados procurando ouvir as inconfundíveis vocalizações das aves noturnas, e, com sorte, conseguir mesmo observar alguma.

13

NOVEMBRO → SÁBADO → 19H30 ÀS 21H30
QUINTA DE CIMA DO MARQUÊS
DE POMBAL . OEIRAS

NOITE DOS ANFÍBIOS

Observação do único grupo de animais vertebrados de pele nua. Apesar dos muitos mitos associados aos anfíbios, estes desempenham um papel fundamental no ecossistema, pelo que os participantes serão sensibilizados para a importância da sua conservação.

20

NOVEMBRO → SÁBADO → 9H30 ÀS 11H30
QUINTA DE CIMA DO MARQUÊS
DE POMBAL . OEIRAS

PERCURSO: LÁ FORA – A BIODIVERSIDADE DA QUINTA

Vamos explorar a biodiversidade que existe “lá fora” passeando por este rico pedaço de natureza, situado no coração da vila de Oeiras.



AGENDA DA NATUREZA

20

NOVEMBRO → SÁBADO → 15H30 ÀS 17H30

SERRA DE CARNAXIDE

TOUR FOTOGRÁFICO – NO REINO DOS COGUMELOS

Percurso para observação da incrível diversidade de cogumelos da Serra de Carnaxide.



@Diogo Oliveira

27

NOVEMBRO → SÁBADO → 10H30 ÀS 12H30

FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

EDIFÍCIO DO SERVIÇO EDUCATIVO

DECORAÇÕES DE NATAL COM ELEMENTOS NATURAIS

Nesta oficina vamos explorar as formas da Natureza, criando objetos decorativos com os elementos recolhidos durante um curto passeio.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

CM Oeiras - Divisão de Gestão Ambiental
tel. 210 977 459, dga@oeiras.pt

e ainda...

CAFÉ MEMÓRIA OEIRAS

O PONTO DE ENCONTRO para pessoas com problemas de memória e seus familiares. Sessão dedicada a pessoas com demência e seus cuidadores.

27 → 18

NOV DEZ

ÁBADOS → 10H00 ÀS 12H00

Fórum Apoio . Rua Margarida Palla,
23 A . Algés

INFORMAÇÕES

tel. 935 044 787, www.cafememoria.pt



PROGRAMA EXPERIMENTA-TE

O PROGRAMA

EXPERIMENTA-TE VISA PROMOVER uma juventude ativa e despertar o interesse e a vocação dos jovens munícipes ou estudantes no concelho, entre os 13 e os 18 anos, com um conceito de experimentar, aprender e apresentar. São várias as atividades desenvolvidas, sendo que, a iniciar em Novembro e Dezembro, e ainda há vagas, para make-up e criação musical.

INFORMAÇÕES

tel. 214 467 579,

inscricoes.juventude@oeiras.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras

Lg. Marquês de Pombal Oeiras
214 408 300
Lat 38°41'34.44"N
Lon 9°18'52.54"O
www.oeiras.pt

EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Aquário Vasco da Gama
Rua Direita, Dafundo
214 196 337

Auditório do Centro de Apoio Social de Oeiras
Rua Dom Duarte, Oeiras (junto à Escola Secundária Sebastião e Silva)
214 464 200

Auditório Municipal Maestro César Batalha
Centro Comercial Alto da Barra, Avenida das Descobertas, 59, Oeiras
214 408 559

Auditório Municipal Eunice Muñoz
Rua Mestre de Avis, Oeiras
214 408 411

Auditório Municipal Lourdes Norberto
Largo da Pirâmide, 3N, Linda-a-Velha
214 141 739

Auditório Municipal Ruy de Carvalho
Rua 25 de Abril, lote 5, Carnaxide
214 170 109

Biblioteca Municipal de Oeiras
Segunda a sexta 10h00-20h00
Sábados 10h00-18h00
Av. Francisco Sá Carneiro, 17 . Urb. Moinho das Antas . Oeiras
214 406 340/1

Biblioteca Municipal de Algé
Segunda a sexta 10h00-20h00
Sábados 10h00-18h00
Palácio Ribamar, Alameda Hermano Patrone . Algés
210 977 480/81

Biblioteca Municipal de Carnaxide
Segunda a sexta 10h00-20h00
Sábados 10h00-18h00
Rua Cesário Verde, Ed. Centro Cívico
210 977 430

Centro Cultural Palácio do Egipto
Terça a sábado, 11h00-17h00
Encerrado aos feriados
Rua Álvaro António dos Santos, Oeiras
214 408 781,
ccpegipto@oeiras.pt

Exposição Monográfica do Povoado Pré-Histórico de Leceia
Fábrica da Pólvora de Barcarena, Estrada das Fontainhas
214 408 432

Fábrica da Pólvora de Barcarena
Estrada das Fontainhas
210 977 422/3/4,
214 408 796

Galeria de Arte Fundação Marquês de Pombal
Palácio dos Aciprestes, Av. Tomás Ribeiro, 18, Linda-a-Velha
214 158 160

Livraria-Galeria Municipal Verney
Rua Cândido dos Reis, 90 Oeiras
214 408 329
galeria.verney@oeiras.pt

Museu da Pólvora Negra
Terça a domingo 10h00-13h00 e 14h00-18h00
Fábrica da Pólvora de Barcarena, Estrada das Fontainhas
210 977 420/3/4
museudapolvoranegra@oeiras.pt

Palácio Anjos
Terça a sexta 10h00-18h00
Sábado e domingo 12h00-18h00
Encerra aos feriados e 24 e 31 de Dezembro
Alameda Hermano Patrone, Algés
214 111 400,
panjos@oeiras.pt

Palácio e Jardins Marquês de Pombal Palácio
Terça a domingo, 10h00-18h00
Jardins
Todos os dias 9h00-21h00 (verão), 10h00-18h00 (inverno)

Largo Marquês de Pombal
214 430 799

Teatro Municipal Amélia Rey Colaço
Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A, Algés
214 176 255,
919 714 919

VENDA DE BILHETES

Algés
Palácio Anjos
214 111 400
A venda de bilhetes no Palácio Anjos, estará condicionada e realizar-se-á na Biblioteca Municipal de Algés (Palácio Ribamar)
Segunda a sexta 10h00-13h00 e 14h00-16h00, excepto feriados.

Barcarena
Loja da Fábrica da Pólvora de Barcarena
210 977 420
Terça a domingo 10h00-13h00 e 14h00-18h00

Carnaxide
Auditório Municipal Ruy de Carvalho
214 170 109
Dias de espetáculo a partir das 15h00

Oeiras
Centro Cultural Palácio do Egipto
214 408 781
Terça a sábado 12h00-18h00
Encerra aos feriados

Loja do Palácio Marquês de Pombal
214 430 799
Terça a sábado 10h00-18h00

Ticketline (sede)
Segunda a sexta 11h00-20h00
Sábados 13h00-20h00
www.ticketline.sapo.pt

ABEP, Ag. Abreu, ASK ME Lisboa, CC Dolce Vita - Tejo, Cascais Visitor Center, Casino Lisboa, CCB - Centro Cultural de Belém, E.Leclerc Guimarães e Famalicão, El Corte Inglés, FNAC, Fórum Aveiro, Galerias Campo Pequeno, IT-Tabacarias- Almada, Amadora e Estoril, MMM

Ticket, Mundicenter, Pav. Multiusos de Guimarães, Parque de Exposições de Braga, Shopping Cidade do Porto, SuperCor - Supermercados, Teatro Tivoli BBVA, Time Out Mercado da Ribeira. Reservas/ Informações: Ligue 1820 (24 horas).

ESPAÇOS JUVENTUDE

Centro de Juventude de Oeiras
Rua Monsenhor Ferreira de Mello, Nova Oeiras
214 467 570

Unidade de Juventude
Segunda a sexta 9h30-12h30 e 14h00-17h30
unidade.juventude@oeiras.pt

Sala de internet
Segunda a sexta 10h00-18h00
Campo multi-jogos, ténis de mesa, bolder
Segunda a sexta 9h30-20h00
Fins de semana e feriados 10h00-20h00

Skate-park
Horário de inverno (1 Novembro a 31 Março)
Segunda a sexta 10h00-18h00
Fins de semana e feriados 14h00-18h00

Espaço Jovem de Carnaxide
Terça a sexta 11h00-19h00
Segundas e sábados (2º e 4º de cada mês) 13h00-19h00
Encerra às segundas após 2º e 4º sábado de cada mês
Av. de Portugal, 76 A e 76B, Carnaxide
210 999 094,
espacojovem.carnaxide@oeiras.pt

Espaço da Associação Desportiva, Cultural e Recreativa Moinho em Movimento
Segunda a sexta 18h00-20h00
Rua Abel Fontoura da Costa, 3C (loja), Porto Salvo
210 977 498,
965 667 669

Clube de Jovens de Ourela
Segunda a sexta 10h00-13h00 e 14h00-18h00

Rua João Maria
Porto, 6, Carnaxide
214 172 497

**Espaço Delfim
dos Santos**

Segunda a sexta
10h00-18h00
Rua Professor
Delfim Santos, 9
e 9A, Outurela
214 160 565

**Centro de Atividades
com Jovens da Quinta
da Politeira**

Segunda a sexta
16h00-19h00
Largo Mestre Santa
Auta, lojas 16
e 18, Leceia
211 379 918, 961
560 705, isabel.
figueiredo@
cspbarcarena.pt

**Centro Jovem de
Queluz de Baixo**

Segunda a sexta
16h00-19h00
Estrada Consiglieri
Pedroso (antiga
Escola Primária de
Queluz de Baixo)
214 352 617, 961 560
705, infocentrojovem@
cspbarcarena.pt

**Centro de Estudos
do Bairro Moinho
das Rolas**

Segunda a sexta
14h00-19h00
Rua Abel Fontoura da
Costa, 5 Porto Salvo
214 210 606, catl.
navegadores@
cspportosalvo.pt

**Centro de Estudos
do Bairro dos
Navegadores**

Segunda a sexta
14h00-19h00
Alameda Jorge
Álvares, 8,
Porto Salvo
214 210 112, catl.
navegadores@
cspportosalvo.pt

**#CHAT GABINETE DE
ATENDIMENTO A JOVENS
Oeiras**

Delegação de
Caxias da União
de Freguesias de
Oeiras, Paço de
Arcos e Caxias
Rua Dr. Manuel
Rodrigues . Caxias

Carnaxide

Unidade de Saúde
de Carnaxide
(UCC Cuidar+)
Rua Manuel Teixeira
Gomes . Carnaxide
Atendimento sujeito

a marcação
tel. 214 408 535,
dcs@oeiras.pt

**ATENDIMENTO
DE PROXIMIDADE**

**Centro Comunitário
Alto da Loba**
Segunda a sexta
10h00-20h00
Sábados 14h00-20h00
Rua Instituto Conde
de Agrolongo, 39
Paço de Arcos
214 420 463, centro.
comunitario@oeiras.pt

**Centro Comunitário
dos Navegadores**

Segunda a sexta
10h00-12h30 e
13h30-17h00
Alameda Jorge
Álvares, 4,
Porto Salvo
210 977 490/1, maria.
pires2@oeiras.pt

**CLAIM – CENTRO
LOCAIS DE APOIO
À INTEGRAÇÃO
DE MIGRANTES**

CLAIM Carnaxide
Semanal 10h00-13h00
e 14h00-17h00
Rua Delfim dos
Santos, 9, Carnaxide
214 160 565, maria.
tavares@oeiras.pt

CLAIM Paço de Arcos

Semanal 10h00-12h00
e 14h30-17h00
Centro Comunitário
do Alto da Loba
Rua Instituto Conde
de Agrolongo, 39,
Paço de Arcos
214 420 463, 210
977 416, ana.
paiva@oeiras.pt

CLAIM Porto Salvo

Semanal 10h00-13h00
e 14h00-7h00
Centro Comunitário
dos Navegadores
Bairro dos
Navegadores, Alameda
Jorge Álvares,
4, Porto Salvo
210 977 490, maria.
crauidao@oeiras.pt

CLAIM Itinerante
Mediante agendamento
214 420 463, 210
977 416, ana.
paiva@oeiras.pt

Centro Qualifica

Escola Básica Sophia
de Mello Breyner
Segunda a sexta
9h00-22h30
Atendimento pós-
laboral com marcação

Rua Pedro Homem de
Melo . Carnaxide
tel. 210 977
445, munoeiras@
centroqualifica.
gov.pt

**Bolsa de Emprego
e Formação**

Uma plataforma
digital, de acesso
gratuito, para
apoio à promoção
do emprego e da
formação em Oeiras.
<https://bef.oeiras.pt>

Balcão de Inclusão

Terças (manhã)
e sextas (tarde)
Delegação de
Caxias da União
de Freguesias de
Oeiras, Paço de
Arcos e Caxias
Rua Dr. Manuel
Rodrigues . Caxias
Atendimento sujeito
a marcação
tel. 214 404 896,
dcs@oeiras.pt

**Gabinete Cuidar
Melhor**

Quartas e sextas
(manhã)
Delegação de
Caxias da União
de Freguesias de
Oeiras, Paço de
Arcos e Caxias
Rua Dr. Manuel
Rodrigues . Caxias
Atendimento sujeito
a marcação
tel. 210 157
092, geral@
cuidarmelhor.org

**GABINETE DE INSERÇÃO
PROFISSIONAL
(GIP) Oeiras**

DIAS ÚTEIS .
9H30 ÀS 12H30 E
14H00 ÀS 16H30
Fundição de Oeiras
Piso 0 Gb 4, Rua
da Fundição de
Oeiras . Oeiras
tel. 214 467 577,
gip.oeiras@oeiras.pt

(GIP) Carnaxide

Dias úteis 10h00-
13h00 e 14h00-16h30
Rua Cesário Verde,
Centro Cívico de
Carnaxide, 2790-
047 Carnaxide
tel. 211 930 452,
gip.carnaxide@
oeiras.pt

(GIP) Algé

Dias úteis 10h00-
13h00 e 14h00-16h30
Rua da Oliveira
11 B . Algé
tel. 214 114 002,

gip.alges@oeiras.pt

**Serviço de informação
e mediação para
pessoas com**

deficiência de Oeiras
Terças 10h30-12h00
e 14h30-18h00
Centro da Juventude
de Oeiras
214 467 570

**Comissão de protecção
de crianças e
jovens de Oeiras**

Rua António Macedo
2A, Oeiras
214 416 404
cpcjo@oeiras.pt

**APSD· Balcão de
igualdade de género**

Segunda a sexta
14h00-18h00
Rua Mário Moreira,
Loja 12, Barronhos,
Carnaxide
214 145 310,
912 061 372,
big.apsd@gmail.com
www.apsd.pt

**Banco local
de voluntariado
de Oeiras**

214 404 873,
214 404 806,
bvoluntariado@
oeiras.pt

**Serviço “Oeiras
está lá”**

Segunda a sexta
9h00-20h00
800 201 486

**Serviço de
teleassistência
domiciliária**

de Oeiras
214 404 875,
dassj@oeiras.pt

**Gabinetes de inserção
profissional**

GIP Oeiras
214 467 577, gip.
oeiras@oeiras.pt
GIP Algé
214 114 002, gip.
alges@oeiras.pt
GIP Carnaxide
211 930 452, gip.
carnaxide@oeiras.pt

POSTO DE TURISMO

Palácio Marquês
de Pombal
214 430 799,
cmo@oeiras.pt

antevisão

8 8
3 0 D I A S

OS JOGOS DE OEIRAS REGRESSAM EM 2022! 4ª EDIÇÃO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

www.jogosdeoeiras.pt

OS JOGOS DE OEIRAS SÃO UM PROJETO DESPORTIVO MUNICIPAL, gratuito e com várias modalidades para toda a família, com particular enfoque nas crianças e jovens.

O objetivo é a dinamização da prática desportiva em Oeiras, alicerçada nos princípios da participação e diversão.

Para além da vertente competitiva, poderão existir momentos de experimentação para todos aqueles que pretendam ter uma primeira experiência com a modalidade. Para escolas, associações de pais, clubes desportivos e equipas informais. Só tens de entrar para saíres a ganhar!



#224NOVEMBRO-DEZEMBRO 2021

Diretor Isaltino Morais **Direção Executiva** Jorge Barreto Xavier, Filipe Leal, Nuno Martins **Editores** Carlos Filipe Maia, Sónia Correia **Fotografia** Carlos Santos, Carmo Montanha **Execução** Gabinete de Comunicação **Direção de arte e design** silvadesigners **Paginação e arranjo gráfico** Páginas Apetecíveis · **Atelier** Ficta Design **Impressão** Digipress **Tiragem** 40 mil exemplares **Registo** ISSN 0873-6928 **Depósito Legal** 108560/97 **Distribuição gratuita** **Contactos** Largo Marquês de Pombal 2784-501 Oeiras / 214 408 300 / sonia.correia@oeiras.pt / 30dias@oeiras.pt / www.oeiras.pt

expe
te
COS...RA E MA



EXPERI
Experimentar, Aprender e Apresentar!
MENTA-TE

**DESPERTA
A TUA VOCAÇÃO!**

Mais informações e inscrições em:
WWW.OEIRAS.PT



Villa
OEIRAS
VINHO GENEROSO

CARCAVELOS
DENOMINAÇÃO DE ORIGEM CONTROLADA

Ofereça o nosso Património.



VINHO PRODUZIDO POR

OEIRAS VALLEY
MUNICÍPIO OEIRAS

Câmara Municipal
de Oeiras



villaoeiras.pt